SILVIA DE LYSARDO.

RECOPILADA POR
Lourenço Craesbeeck.

174
773
1879

EM LISBOA.

Com licença. Por Lourẽço Craesbeeck
Impreſſor delRey, anno 1632.

Auctor desta obra he o

muyto Rdo fr. Bernardino de

Brito monge Bernardo o

qual compos a Monarchia

Lusitana 1. e 2. p.te

Silvia era huas filho

da freira de odivelas, por

nome. I. da silva, [illegible]

[illegible] dos [illegible] e por

[illegible] silvia [illegible]

[illegible]. Era [illegible] [illegible]

[illegible]

Digitized by Google

SONETO DE LYSARDO
a ſuas obras.

Erſos, q̃ indicio ſois de meus ardo (res,
Rimas, q̃ meus ſegredos publicaſtes
igrimas que tambem ſolemnizaſtes
ſó de ẽdechas triſtes minhas dores:
Agora q̃ vos vejo em mortas cores
viſta do painel que retrataſtes,
ſto de vos olhar pois não leuaſtes
olhos eſtrangeiros meus amores:
Se acontecer a caſo, que entendida
mũdo ſeja a dor q̃ em vós publico
ſtrai a cauſa que ouue de renderme
Que ſendo dos leitores conhecida,
ra ó q̃ em me perder ſem culpa fico,
que fora môr culpa não perderme.

ONETO PRIMEIRO
em que Lyſardo moſtra o goſto de
ſua affeição, & incita todos
a ouuila.

Vem deſeja ouuir na branda lyra
Cãtar d'amor effeitos namorados,
uẽ ſegredos d'amor quer declarados
r ordem ſingular, que amor inſpira,
Ouça hum nouo Ciſne que ſuſpira
ntregue ao rigor de ſeus cuidados,
tenha por conſelhos eſtremados
que dà em amor, quem nelle eſpira:
E ſe a materia he tal por quẽ a cãta
tem caſos de amor tanta certeza,
la cauſa do canto he mais famoſa:
He Siluia cuja graça omũdo eſpãta,
jo retrato fez a natureza,
ra morrer por elle d'enuejoſa.

SONETO EM QVE MOSTR
a cauſa de viuer iſento, & a que
teue pera o não ſer.

QVando liure de amor pena ſentia
Em ſer pena d'amor nos eſcritor
Quando na doce frauta dos paſtore
A Oda, & brando verſo aborrecia.
Era porque os ſegredos não ſabia,
Que comunica amor aos amadores,
Nem os ocultos goſtos, q̃ nas dores
Lhes dà, perfeitamente conhecia:
Mas agora q̃ amor nos olhos poſt
De Siluia, me moſtrou nouos cõceito
Tudo que amor não he, me dà triſtez
E tam dobrado ſinto em mi o goſt
De ver meus penſamentos ja ſogeitos
Quanto contemplo mais ſua belleza.

SONETO EM QVE COMPAR
Siluia com Madama Laura, ami-
ga do Petrarcha.

O Venturoſa Laura, pois na vida
Foſte do teu Petrarcha tam amada,
E agora mais ditoſa ſepultada,
Pois no ſepulchro eſtàs engrandecida:
E pois a ley da morte tens vencida
Por ſer na branda lyra celebrada,
Siluia ſerà na minha tam cantada,
Que ſeja em vida, & morte conhecida
E aquillo que na Rima deleitoſa
Excede teu amante a meu engenho,
Igual a perfeição em que me atreuo:
Pois tãto chega Siluia em ſer fermoſa
q̃ encobre qualquer falta q̃ emi tenho,
E me faz ſer Petrarcha no q̃ eſcreuo.

SONETO EM QVE MOSTRA q̃ ſò a viſta de Siluia, ſem outra inuẽçaõ de amor, foi cauſa de ſua affeiçaõ.

Cvidãdo o cego amor q̃ me enganaua
Em me leuar hũ dia deſcuidado,
Onde nos olhos verdes embrenhãdo
Pera me ſaltear metido eſtaua.
Vendome no lugar que deſejaua,
Pera fazer ſeu tiro acomodado,
Arremetendo à ſetta de apreſſado
A maõ ſe lhe ferio dentro n'aljaua.
Ficou amor de ſi proprio ferido,
E morto por aquella que eſcolheo,
Pera nella mudar minha ventura:
E eu ſem ſetta d'amor fiquei rẽdido
Porque a viſta de Siluia me rendeo,
C'hũ ſiſo acompanhado de brandura.

SONETO EM QVE SE ENCARECẽ as perfeiçoẽs de Siluia, dizẽdo que pelas não ver, nem ſe lẽbrar dellas, tomara verlhe troca na viſta, & lẽbrãça.

Com pretẽder q̃ em vòs sẽpre duraſſe
A viſta cõ que o peito me rendeſtes
& a lẽbrança em que logo me puſeſtes,
Tomara emfim q̃ agora vos deixaſſem.
A viſta, porq̃ os olhos não moſtraſsẽ
Quaõ deſigual emprego em mĩ fizeſte:
& a memoria daquillo que perdeſtes,
Porq̃ os deſejos delle a não trocaſſem.
E ſe eſte bem amor me concedera
(Que emfim pera meu bem o aceitara)
Não tinha que temer nunca mudança
Que por verdes meus olhos proprios
& cos voſſos sẽ luz me alumiara (dera,
Fazendo nelles troca, & na lembrança.

SONETO EM QVE DIZ, QVE quãdo ſe via nos olhos de Siluia achaua em ſi merecimento pera querer, & auſentandoſe o perdia de viſta.

QVando me vi nos olhos q̃ me viraõ
Veſtido com librea d'eſperança,
Cuidei que aquella cor era bonança
& não q̃ os proprios olhos ma veſtiraõ
E como diſto alegre me ſentiraõ,
Por não dilatar mais tal confiança,
Fizeraõ em ſi meſmos a mudança,
q̃ no lume dos meus logo imprimiraõ;
Emfim, q̃ quãdo em Siluia retratado
Me vi, & não em mim, achei comigo
Baſtante opinião pera querela:
Mas quando a não vi, deſenganado
Fiquei, porque leuou ella conſigo
O preço com que pude merecela.

SONETO MANDADO A SILVIA com hũ jogo de cartas.

VAõ as cartas, ſenhora, porq̃ encarte
Algũa, o rigor com que ganhais,
Pois com qualquer batalha que jugais
Sempre ficais primeira ſem diſcarte:
E ſe notardes bem a gentil arte,
Com que d'amor as cartas baralhais,
Neſtas vos moſtrarei quatro metais,
Em que a voſſa batalha ſe reparte:
Em Paos, q̃ indicio ſaõ de meu tor-(mẽto,
Nas copas do veneno riguroſo
Que deu amor a minha liberdade:
Nas eſpadas crueis do peito iſento,
Ouros deſſe cabello tam fermoſo,
Que deixa o meſmo ſol ſem claridade.

SONETO A SILVIA ESTANdo jugando ao Xadrez.

NO jogo de Xadrez, q̃ eſtais jugando
Vereis d'amor a troca dibuxada,
Pois cada peça deſſas ponderada,
Eſtà nouos ſegredos enſinando,
Porq̃ neſſa de Rey, q̃ ides mudando,
& noutra do Piaõ, que vay jugada,
Com a Dama que eſtà dambos cercada
Se vão as leys damor manifeſtando:
Marauilhas ſaõ tudo de Cupido,
Que fazendo a ventura deſiguais
Os vaſſalos dos Rey em hõra, & fama,
Elle com noua força engrandecido
Os faz em dores dalma ſer iguais,
& ſeruir igualmente a qualq̃r Dama.

SONETO EM QVE MOSTRA a efficacia da fermoſura de Siluia.

QVerendo amor ficar cõ vẽcimento
De quẽ o teue ja de ſeus ardores,
Mudou a ordem antiga dos amores
em nouo, & deſuſado fingimento;
E disfarçado emfim neſte ornamẽto
embrenhado hũa tarde entre mil flores
N'aljaua concertou treſpaſſadores
Pera render de Siluia o peito iſento.
Paſſaua deſcuidada a Nympha bella
& olhando cõ deſdẽ ao moço eſquiuo,
De amores nõ matou o meſmo inſtãte,
Se amor morreo de amores sò cõ ve
Quem poderà ficar no mũdo viuo (la
à viſta de hũa viſta tam poſſante?

SONETO EM QVE SE DEBVxão as perfeições de Siluia.

QVIz Deos recopilar neſſa figura
do mũdo a perfeiçaõ mais excellẽ-
&poz em vòs do ceo reſplandecẽte (te
A virtude, primor, & fermoſura.
Phebo vos deu a cor roſada,&pura,
Diana eſſa pureza tranſparente,
Marte o rigor que tendes perà gente,
Mercurio no fallar certa brandura:
Venus,por ſer a Deoſa, dos amores,
Vos rende os coraçoẽs mais libertados
Contentes de ſofrer porvòs mil dores;
Emfim q̃ terra,&ceo tẽdes roubados,
A hum os coraçoẽs dos moradores,
A outro os dões q̃ tem mais eſtimados

SONETO EM QVE LYSARDO moſtra ſer o Mes de Agoſto tempo de ſeu nacimento,& o em que ſe affeiçoou a Siluia.

NO tẽpo em que o ſol na mór altura
Deixa ja de Liaõ o ſigno horrendo
& noutro brando clima diſcorrendo,
Tem no de ſigno Virgẽ outra brãdura.
Naci eu tam mimoſo da ventura,
Quanto não póde ſer outrem nacendo
& depois pelo tempo indo crecendo,
Nunca ſenti a ſorte aduerſa,& dura.
E noutra conjunçaõ muy ſemelhãte
Deixei de Liaõ fero a liberdade
à viſta doutro clima, & noua eſtrella.
Vi de Siluia o Angelico ſembrantẽ,
Rẽdeome a fortaleza da vontade, (la.
q̃'ntre os ſignos não ha virgẽ mais bel

SONETO EM QVE LYSARDO ſe queixa do amor, & pouca conſtancia de Siluia.

QVẽ de amor quer ſaber o deſengano
quẽ de fè mulheril quer a certeza,
Venha ver hũ paſtor, em que a firmeza
Traz juſta compet[e]ncia com ſeu dano.
Pagoume lealdades com engano,
Trocou minha brandura em aſpereza,
Vede que duro amor, pois na firmeza
De hũa fingida fè ſe moſtra vfano.
Buſcou pera roubar minha alegria,
Hũs olhos verdes, claros, radiantes,
Que excede ſua luz ao claro dia.
Porem ſaõ em dureza diamantes,
em galardoẽs d'amor geada fria,
em firmeza, veletas inconſtantes.

SONETO EM QVE SE LOVVA a graça de Siluia, & ſe lhe pede fauor.

VVeſtros ojos, q̃ al ſol viuo eſcurece,
Y abraſan en amor pechos de yelo,
Cabellos que enriquecen nueſtro ſuelo
Pues de Phebo quitados nos parecen.
Vueſtras mexilas, q̃en beldad flore-(cen
Y de cintura, y pechos el modelo,
Partes, q̃ aueis robado al miſmo cielo,
Pues ſolo por el cielo ſe merecen,
Pues por ellas os di la vida entera,
Sed ſeruida con ellas de trocallas,
Que en eſta pretencion tan ſolo inſiſto
Eſpero q̃ q̃rais, mas Dios no quiera,
Que bien baſta la gloria de mirallas,
en premio de la pena de auer viſto.

SONETO QVE HVA DAMA
pouco affeiçoada a couſas de
amor, mãdou a Lyſardo.

Lyſardo, pois de amor ſois ſecretario
&vos fez neſta empreſa ſeu priuado
Dizeime, que he amor, & ſeu cuidado?
Porque entre nòs he tido por coſſario.
As damas temno jà por aduerſario,
& trazemno entre ſi tam infamado,
Que a quẽ falla em amor deſembuçado
Iulgaõno por diſcreto ao contrario.
Eu, que de ver ſeu mal ando afligida
Deſejo de ſaber de ſuas leys;
& o myſterio emfim, q̃ amor encerra,
E como ſei q̃ o mais tempo da vida
Gaſtais neſtes ſegredos que entendeis,
Sò vòs podereis dar fim a tal gũerra.

REPOSTA DE
Lyſardo.

Tarifa quem de amor he ſecretario,
& chega a ter empreſas de priuado,
Não tẽ tanto deſcuido em ſeu cuidado
Que ẽ repoſtas d'amor ande coſſario.
Iurou amor de ter por aduerſario
Quem achaſſe em tais couſas infamado
Que em auendo amor deſembuçado
ſeraõ tudo amores ao contrario.
Mas por vos não deixar niſto afligi-
Vos reſpõdo conforme a ſuas leis, (da.
Os ſegredos que amor conſigo encerra.
He hũa doce morte pera a vida,
Hum ſegredo, que vòs não entendeis,
Hũa paz em que ſempre ſe acha guerra.

PREGVNTA DE HVAS damas a Lyſardo, ſobre a cauſa de ſeus amores.

Compadecidas certo do tormento,
A que vos vẽ trazer rendido o peito
Trataraõ certas damas de reſpeito
De vos darem combate ao ſofrimento,
E preguntauão a voſſo entendimẽto
Que conheceo em Siluia mais perfeito,
Pera lhe dar tributo de ſogeito
Homem, de tam altiuo penſamento.
Se foy a viſta sò da fermoſura
Principio de lhe dar a liberdade,
Facilmente alcançou de vòs a palma:
E quanto a ſer ſuceſſo da ventura,
Não temos por ventura, da vontade
Render tam facilmente couſas dalma.

REPOSTA DE Lyſardo.

A Compaixão que tẽdes do tormẽto,
A que dizeis trazer rẽdido o peito,
Pago, corteſes damas, ao reſpeito,
Que tenho em reſponder cõ ſofrimẽto.
Que quando catiuei o entendimẽto
Nada julguei em Siluia mais perfeito,
Que ſendo perfeiçaõ todo o ſojeito,
Não tem mais que julgar o penſamẽto.
Nem foi ſua admirauel fermoſura
A cauſa de render a liberdade,
& lhe entregar de mĩ vitoria & palma,
Foi hũ fauor notauel da ventura,
Hũa eleiçaõ ſuprema da vontade,
Hũ conhecer ſegredos, & bẽs d'alma.

SONETO EM QVE MOSTRA a cauſa de ſua affeiçaõ, & o pouco fauor que teue nella.

Q Verendo amor tomar dura vingāça
Da liberdade antiga que gozara,
& fazerme comprar em dobro cara
A vida que paſſei entre bonança:
Pozme o cuidado em aſpera balāça
Pelo deſejo de hũa Phenix rara,
& quādo o penſamēto a mais chegara,
Deixaraõ de ſeguir minha eſperança.
Moſtroume hũs olhos verdes ſoſſega
& por cima dous arcos vitorioſos (dos
De hũa certa brādura acompanhados:
Mas achei ſeus effeitos riguroſos,
Que nunca de matar viuem canſados,
& tam duros me ſaõ, quanto fermoſos.

SONETO EM QVE COTEjando o eſtado liure, & namorado, julga o ſegundo por melhor.

P Onhome a contemplar na fanteſia
Quādo me vi em mais ditoſo eſtado
Se agora que me vejo namorado,
Se quando deſte amor liure viuia:
Entam deſtes cuidados ſó fugia,
Tendo por riſo a vida com cuidado,
Agora peſaroſo do paſſado,
Tenho por gloria aquillo que temia.
Bem vejo que era vida deleitoſa
Aquella, que paſſaua ſem temores, (to
Quādo os goſtos d'amor tinha por vē-
Mas vēdo agora Siluia tam fermoſa,
Iulgo as couſas preſentes por melhores
& as antigas por ſombra de tormento.

SONETO EM QVE DIFFINE
que couſa ſeja amor.

Dizem que fere amor compaſſadores
& que traz em matar o penſamẽto:
Mas eu julgo que tem amor de vento
Quẽ cuida aver no mũdo tais amores.
Tambẽ dizẽ q̃ o pintaõ os Pintores
Minino, nũ, & cego, & tam ſem tento,
q̃ he mais cego, & mais nũ d'ẽtẽdimẽto,
Quẽ cuida q̃ em amor cabem tais cores
Amor he hũ eſpiritu inuiſiuel,
q̃ ẽtra por onde quer, & abrãda o peito
& ſem arco, aljaua, ou ſeta dura,
Pòde nũ peito humano o impoſsiuel
Recebeſe ſomente no conceito,
& tem no coraçaõ poſſe ſegura.

SONETO A HVM FAVOR
que Siluia lhe fez em lhe
dar a maõ.

Pinta quẽ quer moſtrar eterno amor
Duas maõs dadas, & ſabiamente
Que aſſaz prendas obriga quẽ cõſente
Deixarſe penhorar com tal penhor.
Eu, que cuidei pintar iſto melhor,
& por outra inuenção mais excellente,
Achando a maõ de Siluia trãſparente,
Vi que em materia tal não cabe cor.
Apertei entre as minhas o criſtal
Daquella maõ ao torno fabricada,
Mas cara me cuſtou eſta ventura.
Porque dali naceo todo meu mal,
Que ſem o eu ſentir, me tem armadi
entre as potencias dalma guerra dura.

SONETO EM QVE LYSARDO ſe queixa do amor, porq̃ eſtãdo auſente de Siluia, lhe ſayão hũs amores de que não tinha goſto.

Qve me queres amor ſẽ fundamento,
Auſente de hũa gloria q̃ me déſte,
Se depois de ma dar tẽ arrependeſte,
A culpa tua foy, ſofre o tormento,
Que cuidares mudar teu firme intẽ-(to
Com nouas affeiçoẽs que me ofreceſte,
Nace de pura enueja que tiueſte,
Vendo tambẽ perder meu penſamento
Pois quando de os ter liure viuia,
Me quiſeſte meter neſtes cuidados,
Nelles te ſeruirei eternamente:
Mas pretender mudarme a fanteſia
em outros, ſaõ trabalhos eſcuſados,
Que nos de Siluia sò viuo contente.

SONETO A HVA ROSA QVE cayo a Siluia dos cabellos onde a trazia, & veo à maõ de Lyſardo.

Sobrãdolhe mil razoẽs d'eſtar q̃ixoſa
A eſta da roſa pura que perdeſtes,
Pois quando da roſeira a eſcolheſtes
Foi por ſer ẽtre as outras mais viçoſa.
E vendoſe colhida dontra roſa,
& poſta no lugar onde a puſeſtes,
Vſana com a gloria que lhe déſtes,
ſe fez na trança douro mais fermoſa.
E agora com perder lugar tam alto,
& verſe em meu poder, tẽ por deſgraça
A ordem que tiueſtes em perdela.
Mas hũ sò bem lhe fica deſtes falto,
Que em vós ficaua fea ſua graça,
mi por vir de vós fica mais bella.

SONETO EM QVE PROMETE
firmeza em ſua auſencia.

BEm póde Siluia minha qualqr ſerra
Tirar a eſtes meus olhos ſua gloria,
Qualquer monte terà de mim vitoria,
Qual qr pequeno eſpaço ẽ fim de terra.
Mas cõtra hũ pẽſamẽto fazẽ guerra,
Que traz em ſi pintada voſſa hiſtoria,
& quãto mais cõtraſtes, mais memoria
Conſerua hũ coraçaõ que vos encerra.
Partome deſſes olhos gracioſos,
Mas por elles vos juro, que mudança
ſenão veja nos meus eternamente,
Que a magoa de os ver ficar choro-
eſtimulo ſerà pera a lembrança (ſos
De quem ſe ve de vòs viuer auſente.

SONETO EM QVE LYSARDO
moſtra a conſtancia que ſempre
teue no amor de Siluia eſ-
tando auſente.

AGora tenho em mim bẽ conhecido,
à cuſta de tam larga experiencia,
Que pode hũ coroção poſto ẽ auſencia
Guardar liure o caſtello do ſentido.
E aquelle q̃em auſencia he ſemetido
Não me pòde ſofrer a paciencia,
Que ſe diga q̃ amou: pois ſem falencia,
Quẽ ſe hũa vez rẽdeo, ſẽpre he rẽdido.
E ſer verdade nũa iſto que digo,
entendo pela proua que em mi vejo
Em tantos dias, & annos de tormento:
Nos quais não ſe acabou jamais co-
q̃ a Siluia offendeſſe no deſejo (migo,
Ou noutro amor puſeſſe o penſamẽto.

SILVIA

SONETO EM QVE SE promete felicidade, pela transformação que amor fez nos que ſe amaõ.

SE he certo q̃ entre as almas namora-
Fica a troca do ſitio conhecida.(das
Não viue logo em mim aquella vida,
Que tiue nas bonanças ja paſſadas:
E ſe a minha, & de Siluia ſaõ troca-
Não ha felicidade mais ſubida, (das,
Pois hũa que julgaua por perdida
ſe me paga com ver duas ganhadas:
E pois cheguei a tam ditoſo eſtado,
q̃ viue Siluia em mi, & eu ẽ ſeu peito,
Não tenho que temer niſto mudança,
Pois quãdo me ſentir della agrauado
A mim me queixarei,& a meu direito
ella que viue em mim darà vingança.

SONETO EM QVE SE QVEIxa do mao galardão com que amor ſatisfazia ſeu cuidado.

GLoria me foi hũ tempo ſer perdido,
Perda notauel fora ſer ganhado,
Ganhei quando perdi ſer libertado,
Liure me vejo agora mais vencido:
Venci quãdo de Siluia fuy rendido,
Rendime por não ſer della deixado,
Deixoume na memoria o bẽ paſſado,
Paſſada gloria foy tela ſeruido.
Seruia,porq̃ ao bẽ que nella amaua,
Amor me prometeo galardão certo,
& incerto me fayo quanto eſperaua;
A eſperança fica em deſconcerto,
O concerto no mal que não cuidaua,
& o cuidado num fim triſte,& incerto.

SONETO QVE LYSARDO fez por hũ disfauor grande, que teue, em ꝗ diz mal do nome de Siluia,& da affeiçaõ ꝗ cõ ella tinha.

Silua o fero Dragaõ na coua eſcura,
ſendo por gente humana laſtimado,
Silua no alto cume o vento irado
Do edificio poſto em grande altura,
Com ſilua o laurador torna ſegura
A riqueza do agro cultiuado,
em ſilua s morre ſempre embaraçado
O ſimples Cordeirinho na eſpeſſura:
E ſe na primauera a ſilua lança
Algũa flor alegre à viſta humana,
He flor ao fim de ſilua, que maltrata,
Pois ſe a ſilua tal he,triſte eſperãça,
Pòde ter,quẽ cõ ſiluas mais ſe engana,
Que emfim a Silua fere a quẽ a trata.

SONETO EM QVE SE DESDIZ do paſſado, defendendo a cauſa, & nome de Siluia.

Os filhos de Dragão na coua eſcura,
ſaõ pragas de meu peito laſtimado
Que vendoſe de Siluia deſprezado
Lhe tocão nalma ſiluas de amargura,
E qual ruſtico ẽfim,dẽtre a eſpeſſura
Que guarda o tẽro fruito com ſiluado,
Quero com eſte nome mal julgado
Guardar de alheas maõs ſua brandura.
Mas ſilua,que mil flores de ſi lança,
& amoras,que namorão gente humana
Não he filho de fera, que mal trata,
He ſilua que tem folhas d'eſperãça,
Pontas cõ que os trẽdores deſengana,
Roſas com que d'enueja omũdo mata.

Digitized by Google

SONETO DE LYSARDO a hum ramalhete, que Siluia lhe mandou.

Inda quẽ o dom em ſi foi eſtimado,
Pelas flores que traz vos imitarem
A graça deſſas maõs o concertarem,
Faz o luſtre da flor auentejado.
E ſe eſcolher aqui me fora dado,
Pelas roſas de mim não ſe agrauarem,
Tornaràs a mandar, por me leuarem
Hum ſegredo conſigo miſturado.
Mas ay, q̃a maõ ficou de mĩ auſente,
& o ramalhete vem por deſengano
De ſe paſſar a vida toda em flores.
Porẽ, ja quẽ eſte bẽ tenho preſente,
Quero viuer alegre no engano,
Que me conſentem ter eſtes amores.

SONETO FEITO A SILVIA porque eſtando ennaſtrando os cabellos em hum jardim, veo hũa grande tempeſtade.

O Mundo todo eſtà, Siluia, queixoſo,
Pelo ſol q̃ da terra lhe auſentaſtes,
Quando cos fios douro que moſtraſtes
eſconder o fizeſtes d'enuejoſo.
E pede, que ou cubrais o dõ fermoſo
Com q̃ os rayos de Phebo deſdouraſtes
Ou deſcubrais aquelles q̃ ennaſtraſtes,
Pera ficar com elles mais luſtroſo.
Porẽ, das condiçoẽs que elle deſeja,
(ſe conſelho quereis de quem vos ama)
Nenhũa concedais Siluia fermoſa;
Mas fiq̃ o ſol ſem luz, pois tẽ enueja
O mundo conhecendo voſſa fama,
& vos d'hũ, & de outro vitorioſa.

SILVIA

SONETO EM QVE SE moſtraõ os effeitos do amor de Siluia.

Bem vejo dous contrarios nũ ſogeito
& dous feros imigos nũ ſupoſto,
Quando cõtemplo a graça deſſe roſto,
& a dura iſençaõ de voſſo peito:
E quando noto o mal de ſer ſogeito
Trazer da ſogeiçaõ ſupremo goſto,
Reſoluome q̃ amor tẽ preſupoſto (to,
Moſtrar na imperfeição ſer mais perfei
Porq̃ indo cõtra as leys da natureza
Neſta monſtruoſidade tam notoria,
Com que me fez ſentir pena de amores
Hum feitiço vos poz neſſa beleza,
Com q̃ me conſtrageo a ter por gloria
O ponto mais cruel de ſuas dores.

SONETO QVE LYSARDO FEZ a Siluia em dia de Paſcoa, eſtando auſente della, & tendoa viſto a noite da Paixão.

Vi nas dores a gloria retratada,
Na noite o claro ſol reſplandecẽte,
Quando ſe enluta o mundo vi contẽte
De minha Nympha a luz mais apurada:
E agora que em prazeres occupada,
Contemplo pelo mundo tod'a gente,
Ando choroſo, triſte, & deſcontente,
Pela ver de meus olhos apartada.
Ay vida deſta vida, que roubaſte,
Roubo da liberdade que antes tinha,
Ondeſte vi meu bem, onde ficaſte:
Melhor fora não verte Siluia minha
Pois hũ bẽ que tam tarde me moſtraſte
Mo roubou a ventura tam aſinha.

Digitized by Google

SONETO QVE SILVIA mandou fazer para cantar ſobre a materia do Pſalmo ſuper flumina.

SObre o rio Chobar todos ſentados,
Que a impia Babylonia vay cercãdo
Começamos com lagrimas chorando,
Lembrarnos dos lugares conſagrados:
Em viua agua os olhos arraſados,
Que hũa lembrança triſte eſtà gerãdo
A tempos com ſoſpiros compaſſando
Hũs cãtos mais chorosos, q̃ cantados.
Mil ſaudoſos ays os velhos dauão,
As mãys os filhos olhaõ laſtimoſas,
Que nos maternos braços ſuſtentauão,
E como de algũ dano temeroſas,
ſeus roſtos cos dos filhos ajuntauão,
Mil palauras dizendo ſaudoſas.

SONETO A SILVIA eſtando concertando o toucado ſobre hũa fonte.

POr moſtrar o poder da fermoſura,
Que motiuo me fez o peito iſento,
Deſanaſtraua Siluia ô freſco vento
Os cabellos ſobre hũa fonte pura:
E vendo ao natural ſua figura
Tam bella no criſtal humido,& lento,
ſentio grande paixão no penſamento,
Não vendo nelle arder noua quentura:
E largando a mão reſplandecente.
Inquietou as aguas ſoſſegadas
Dizendo,não ſereis mais tam ditoſas,
Que pois cõ minha viſta morre a gẽte
ſe cõ me ver não ſois chamas tornadas
He, porque tendes frio de ciuejoſas.

SONETO A SILVIA ESTANdoſe apertando a hum eſpelho.

NAõ ſei qual de vòs fica mais ditoſo
Neſta fermoſatroca,queordenaſtes
ſe vós que no eſpelho vos olhaſtes,
ſe elle que pintou roſto tam fermoſo.
Elle não pòde ſer mais venturoſo,
Pois dẽtro ẽ ſeu criſtal vos retrataſtes,
& vòs,pois a vòs meſmo cõtemplaſtes,
Não tendes q̃ eſperar bẽ mais goſtoſo.
De modo q̃ em contẽda de tal arte:
Não ſei julgar qual he mais excellente
Pois ventagem não ha,que grande ſeja
sò confeſſo de mim, q̃ qualq̃r parte
Das duas me fizeraõ tam contente,
Quanto pelas não ter,morro d'enueja.

SONETO A SILVIA eſtando brincando com hum minino.

NAõ façais a hũ minino tais fauores,
Inda q̃ moſtras tenha de inocente,
Que pòde ſer o amor ligeiramente,
Veſtido por meu mal de alheas cores,
Que como por vos ver morreo de a(mores,
& deſeja vingar ſeu accidẽte,
Nũ brinco q̃ as mais vezes ſe não ſente
Trocarà meu deſcanſo em cẽ mil dores.
Lembreuos o q̃ fez hũ tẽpo a Dido
Na figura de Aſcanio transformado,
& não vos confieis neſſa figura:
Olhai q̃ as proprias manhas tẽ Cupi(do,
& pòde neſſe geſto demudado
Mudar em vòs amor,& em mĩ ventura.

SONETO EM QVE LYSARDO promete continua firmeza no amor de Siluia.

Bem pôde o mar às feras dar abrigo,
& a terra ſer dos peixes habitada,
As pedras praticar com voz formada,
& as aues ter o ar por ſeu imigo,
Os cordeiros trarà em paz conſigo,
A Leoa dos filhos rodeada,
& a Pomba de ſeu dano deſcuidada,
O Falcão tomarà por grande amigo.
Primeiro que de Siluia o penſamẽto
Mude por outro amor,em quãto a vida
Hũ ſegredo guardar, que eu sò entẽdo.
E ſe outra couſa for, duro tormẽto,
ſeja de meus deſcanſos homicida,
& morra ſem gozar o que pretendo.

EGLOGA I. DE Melampo, & Lyſardo.

Sobre as aguas ,q̃ o Tejo, ja canſadas
De receber as doces de mil fontes
ſepulta ſem rumor entre as ſalgadas,
A horas,que no mais alto dos montes
O ſol cos rayos dou ro ſe moſtraua
Fazendo ſau doſos Orizontes,
Do ſimples paſſarinho publicaua
A delicada voz muitos amores
Co grito, q̃ em mil quebros ordenaua,
Ouuiaóſe mil frautas de paſtores,
Cujo alegre ſom cobrando vento,

Cau-

Cauſaua dentro nalma nouas dores;
E do rabel, & muſico inſtrumento
A voz que de muy longe ſe ouuia,
Aleuantaua mais o penſamento.
D'entre as claras ondas ſe ſentia
Hum rumor ſaudoſo, & alterado,
Quando hũa com outra ſe feria.
Saltaua o mudo peixe aluoroçado
A brandura de tempo feſtejando
Por entre o criſtal manſo, & ſoſſegado.
O gado pelos valles caminhando;
ſe recolhia ja pera as aldeas,
As horas do abrigo adeuinhando,
ſentiaſe hũ rumor ſobre as colmeas
Do ſurdo enxame nouo, que ſe vinha
à s caſas recolher de flores cheas.
O Ruyxinol, que a ſombra ja viſinha
Da noite ſobre ſi conſideraua,
Em nouas armonias ſe detinha.
Tudo paixoẽs damor repreſentaua,
& Lyſardo preſente a todas ellas,
Como ſe auſente fora as contemplaua:
q̃ como nalma tinha outras mais bel-
Não podião eſtar em hũ ſogeito, (las
O reſplandor de fogo, & das eſtrellas.
Tinha formado então nouo cõceito
Da cauſa principal de ſeu tormento,
Feito branda cera o duro peito,
Em Siluia trans formado o pẽſamẽto
E ella dibuxada em quanto o via,
Lhe vſurpaua mais o entendimento:
Ora nas claras ondas a fingia,
Achando ſeu criſtal muy ſemelhante
àquelle que nas aguas deſcubria,
E do dourado Phebo a radiante

Luz, que cos olhos della comparaua,
Achaua elle nos ſeus menos galaute,
E como a fanteſia debuxaua
Preſente o que auſentara ſua ſorte,
Como ſe alli eſtiuera lhe falaua:
Siluia, ſe ordena o Ceo, q̃ minha mor
Conſiſta sò na vida que deſejo (te
Pera dilatar mais pena tam forte,
Se quer q̃ eſtes teus olhos cõ q̃ vejo,
A luz dos meus que trazes vſurpados
Acabem neſta dor com que pelejo.
Seja cõver mais brãdos teus cuidados
E com dizer, Paſtor ſerei contente
De ver por mi teus goſtos ſepultados,
Que neſta ſepultura facilmente,
Inda que me auſentaua de gozarte;
Não me fingira eſtar de ti auſente:
Que quẽ morria emfim por cõtẽtarte
O goſto de morrer ficaua viuo,
Pera em vida, & morte acompanharte,
Mas vendote eſſe roſto tam altiuo
De abſter a liberdade acompanhado,
Não ſei q̃ me não ſeja ſempre eſquiuo,
Ou faze a perfeiçaõ como o cuidado,
Ou ſeja a condiçáo tam amoroſa,
Como eſſe roſto tenro, & delicado,
Que trazer inuençaõ tam enganoſa,
Como he fera iſençáo com gentileza,
Não ſe ſofre em paſtora tam fermoſa.
Olha Siluia deſt'alma, que a dureza
Metida neſſes olhos d'eſperança
Faz notauel afronta à natureza,
Pois ella nos ſinais moſtra bonãça
Não na faças falſaria com moſtrares
No q̃ ella firme fez tanta mudança:
Pois

Pois dotou de graças ſingulares,
ſatisfaze Paſtora hũ bem tamanho,
ſomente com te rir quando matares:
Que não fica morrendo pouco ganho
àquelle, que por ti morre de amores,
Ver preſente em ſeu mal bẽ tã ſtranho
Que ſe alcãçara ver em minhas dores
Hum goſto de te ver contente dellas
Não pretendera mais outros fauores.
Mas como he poſsiuel padecellas,
Quẽ de ti não vio mais em tãtos annos
Que a cauſa, q̃ inda vè para ſofrelas?
Moſtraraſme ſe quer doces enganos
& com elles ficaraõ meus cuidados
ſatis feitos na paga de ſeus danos,
Ah Siluia dos meus olhos, quã chora-
Tenho teus disfauores neſta ſerra, (dos
Que ja vejo enfadada de meus brados.
ô quantos ays em vaõ dẽtro encerra
O concauo rochedo deſte monte
Baſtantes a fazer com bronzes guerra,
Mais quiſera dizer, mas vio defrõte
Hũ rebanho de ouelhas, que chegaua
A beber no criſtal de certa fonte;
Conheceo q̃ Melãpo as gouernaua,
Que fora ja de Siluia namorado,
& de ciumes delle ſe queixaua:
E como vio Lyſardo eſtar ſentado,
Na rocha que pendia ſobre as aguas
A elle ſe chegou diſsimulado,
Dizẽdolhe, Paſtor ſobre eſtas fragoas
Cantei ja cantigas amoroſas,
& publiquei a Siluia minhas magoas
Aqui lhe trouxe ja coroas de roſas,
& me vi da ventura tam mimoſo,

Que

Digitized by Google

q̃ ẽ premio me ẽtregou as maõs fermo-
E pera me fazer mais venturoſo (ſas
Com lagrimas moſtrou quanto ſentia
Verme partir de ſi triſte, & choroſo,
E eterna fè me deu, que não faria
Fortuna neſte amor nunca mudança
Mas a peſar do tempo a guardaria.
Agora me diſſeraõ, que eſperança
Trazia de alcançar della fauores,
Poſta ſobre iudiſcreta confiança.
Podes buſcar, Lyſardo, outros amores
q̃ alem deſtes que tratas me offenderẽ:
Não teràs delles mais q̃ cem mil dores
E quando em mór vẽtura te puſere m
ſaõ fauores emfim dourrẽ deixados:
Que ſe hũa vez amimaõ, outra ferem:
ẽprega ẽ melhor parte teus cuidados
Que mil paſtoras ha que te deſejaõ,
em que podẽ ficar bem empregado.
E não cuides q̃os meus niſto t'ẽuejão
Que em querẽdo com Siluia ſer valido
Pouco m'importa a mĩ q̃ outros o ſe-
Muitas vezes teràs, Paſtor ouuido (jão.
q̃ ſempre foy melhor o amor primeiro
& todos fòra delle he bem fingido.
Ser tel ſempre no campo cõpanheiro
ſe eſte nouo amor deſemparares (ro
q̃ em fim não te ha de ſer bẽ verdadei-
Paſtor (diſſe Lyſardo) com cuidares
De mim, qu'eſtimo a Siluia ſobre tudo
Te poſſo reſponder ao que fallares,
Que ſe a quanto diſſeſte me fiz mudo
Foy, para te moſtrar que meu cuidado
ſe funda nũ principio muy ſeſudo;
E ſe de Siluia foſſe hũ tẽpo amado,
&

E te aceitou coroas de mil flores,
Amor o tinha aſsi determinado,
  Pera que à conta sò de ſuas dores
Soubeſſe Siluia nellas enſinada,
Fazerme agora a mim tantos fauores:
  E ſe viſte de aljofre matizada
A face de criſtal quando partias,
Não foi por ſer de auſencia maltratada
  Foy pagarte eſſa dor, que entam ſintias
Com paga de tal preço, que entendeſſes
Paſſar muito alem do que valias:
  E por mais q̃ nas maõs lhe prometeſſes
A fè que não guardaſte, não m'eſpanto
De tas deixar tocar quanto quiſeſſes;
  Que ao ruſtico, veſtido ẽ pobre mãto
Deixa tocar tambem o Rey famoſo
As maõs, q̃ pera o mais eſtima tanto,
  E ſe te viſte hũ tempo venturoſo
Com a fé q̃ te deu de ſempre amarte,
Com lha quebrares, tu foſte aleiuoſo.
  Ia ſe ſabe Mélampo em toda parte,
Que por mudares noutra o penſamẽto,
Deixou a bella Siluia d'eſtimarte,
  E agora ſe de ver que trago intento
De lhe querer, tẽs dò de minhas dores,
Deixame sò morrer com meu tormẽto
  Que quãto ellas em mĩ forẽ mayores,
Mais as eſtimarei, pois vou ganhando
Com ellas mais fauor neſtes amores:
  E quanto mais o tempo vai andando,
Mais ſe acrecenta o goſto de perderme
Pela cauſa que eſtou conſiderando.
  E ſe iſto não baſtar para quererme,
Fiqueme o bem d'eſtar em tal lẽbrãça
& ſeja pera mais aborrecerme.

Que mudar noutra parte a confiança,
Tam eſcuſado he Melampo amigo,
Como teres em Siluia confiança,
E para te dizer o fim que ſigo,
Entende, q̃ he lançar gritos ao vento,
Conformar neſte amor nunca cõtigo,
Que a força natural do entendimẽto
Me obriga a conſeruar hũ bem tamanho
E não apartar delle o penſamento.
No tempo que de Siluia fuy eſtranho,
E ſuas perfeições não conhecia,
Dera em trocas damor dobrado ganho
Mas agora que vi a luz do dia
Nacer cà entre nôs dũs olhos verdes,
Se delles me apartaſſe, que faria!
Ay olhos dos meus olhos, ſe ẽtẽderdes
Que por alhea luz engeito a voſſa,
Cubriuos para mi ſẽ mais me verdes.
Buſca Melampo amigo em que poſſa
Seruirte, faloey cos olhos dalma,
E não me toques mais ſobre eſta groſa.
Antes me obrigarei a frio, & calma,
E paſſar eſte mar ſem remo, & vèla,
Que deixar de lhe dar de mi a palma:
Pois inſiſtes Lyſardo em querela
(Diſſe Melampo) eu juro a eſtas aguas,
Que com dobrado mal fiques ſem ella,
E lẽbrarteà q̃ aqui ſobr'eſtas fragoas
Pronoſtiquei em paz, & brando trato
O remate cruel de tuas magoas,
E pôde ſer te fora mais barato
Aceitar o que aqui te acouſelhaua,
Que moſtrarte a tudo tam ingrato,
Que quẽ de Siluia o certo te moſtraua
Não era por temer danos d'enueja,

Dos bẽs com q̃ a ventura te amimaua,
  Mas querome apartar de mais peleja
E recolher meu gado a ſeu abrigo,
Que o tẽpo moſtrará qual teu bẽ ſeja:
  Acompanhete Deos, Melampo amigo
(Diſſe Lyſardo) & nunca des conſelho
A quem o não quiſer tomar contigo,
  Que dado que no amor não ſeja velho
Os cuidados que tenho me enſinaraõ
A ver o q̃ me importa em bõ eſpelho.
  Cõ iſto os dous paſtores ſe apartaraõ
Leuando em penſamentos diferentes
A tençaõ que na pratica moſtraraõ,
Que ſaõ proprios damor tais accidẽtes

EGLOGA II. DE SILVIA, E LYSARDO.

PElo ardor do ſol, que ja tocaua
  O ponto principal do meyo dia
Todo animal da calma repouſaua,
  Nenhũa voz humana ſe ſentia
Mas em comum ſilencio ſepultada
A ſerra, & freſca varzea parecia
  No meo da floreſta mais cerrada
Deſcanſaõ as ouelhas, & cordeiros
Em roda muy igual, & compaſſada:
  Ouuiaſe as Cigarras nos vlmeiros
Com importuno grito, entriſtecendo
O ecco, que reſpõde entre os outeiros,
  As manadas de boys que hiaõ decẽdo
A ſe meter no Tejo ſoſſegado,
C'hũa ruſtica paz ſe eſtaõ lambendo.

E

E o Touro feroz eſtimulado
Com a bruta affeiçaõ da vaca bella,
Atroa o manſo rio com ſeu brado:
Senteſe com voz branda Philomela
Cantar dẽtre os ſinceiros ſuas magoas,
E dar gritos a Melroa junto della.
Ouuiaſe hũ rumor das claras aguas,
Que ſe vinhaõ lançando là do monte,
qual ſerpes de criſtal por ẽtre as fragoas.
Eſtà o Pintaſirgo ſobre a fonte
Banhandoſe com voz palreira, & lêda,
Sem que a ligeira pena ſe deſponte,
E o negro Storninho, que ſe enreda
No laço que entre as eruas s'eſcõdia
Com gritos ſe magoa de tal quêda.
Tudo emfim ſaudade prometia,
E deſcanſo aos membros afligidos
Co trabalho, & ardor do largo dia.
Sô Lyſardo, que tinha nos ſentidos
Outro ardor mayor, & mais feruente,
Não ſentia os do ſol embrauecidos.
Via de Siluia o roſto tranſparente,
E nas perfeiçoẽs delle transformado
Se via de ſi meſmo eſtar auſente.
Querialhe fallar, mas enleado
Ficaua com receos de offendela,
Que he natural temor ao namorado.
Os olhos leuantaua para vella,
E quando cos de Siluia ſe encõtrauaõ,
Tornauaõſe abaixar com temor della.
ô que ſegredos dalma ſe fallauaõ
Entre aquelle calar, & que conçeitos
Os olhos com ſe ver, comunicauaõ,
O fogo q̃ abraſaua os brandos peitos
Moſtraua com ſuſpiros ſinais certos

Que não tinha os ardores contrafeitos.
Lyſardo, que os effeitos deſcubertos
Moſtraua deſte mal, que padecia,
Não curou de os ter na voz cubertos;
Mas com hũ ay que dalma lhe ſahia,
Em dous rios de lagrimas banhado
Poſto diante della, lhe dizia:
Siluia, pois teu amor me tẽ chegado
A não ſaber de mim ſe morro, ou viuo,
Ouue o que diz hũ corpo ſepultado.
E ſe offendido for teu peito eſquiuo
Com ouuir minha pena mal contada,
Abranda hũ penſamento tam altiuo.
Pois tu que neſte peito eſtàs pintada
E a meus triſtes membros dàs alento,
A propria voz gouernas que te enfada:
Nota fermoſa Siluia meu tormento,
Pois ſendo tu a propria q̃ em mi falas,
Por ſer de mi, não tẽs contentamento,
E bem vejo, q̃ a cauſa porque callas,
He, porque deſſa voz o ecco graue
Não ſe ouça neſte peito aquem abalas:
Mas como de veneno tam ſuaue
Morreo Paſtora em mim a cobardia,
Mandame amor falar, em q̃ te agraue.
Que mòr offenſa, cuido, te faria,
Se tam honroſa pena não moſtraſſe
Do que te faço em ter tal ouſadia:
E quando algũa offenſa reſultaſſe,
Amor a pagarâ, pois me mandou,
Que â ſua conta propria ta contaſſe.
E como a liberdade me roubou
Na propria parte quer ſatisfazella,
Onde ſem tal riqueza me deixou,
E ſendo tu Paſtora, sô aquella,

Em cuja maõ conheço eſte tiſouro,
De ti sò quero dar minhà querella:
Que não ſe ſatifaz com prata, & ouro
A liberdade dalma, que roubaſte
Pelo roubo da qual tãto ha q̃ mouro.
E pois a tais eſtremos me chegaſte,
Ou me torna qual fuy antes de verte,
Ou leua tudo o mais que me deixaſte.
E ſe na morte poſſo comprazerte
Mais que na triſte vida que aborreces,
Antes a morte quero que offenderte.
Dizeme sò paſtora, que agradeces
A vida, que por ti eſtimo em nada,
E ſem ella verás quem nella empêces.
ò Siluia dos meus olhos quã trocada
Me tês a condiçaõ, q̃ em tempo antigo
Foy por liure de muitos enuejada.
Leuoume tua graça lá conſigo
Hum cuidado que em ſi nenhũ trazia,
E mil de amor cruel deixou comigo.
Acho guerra cruel na fantaſia,
Sem ver donde naceo ao penſamento
Perder aquella paz em que viuia,
E o que dobra mais eſte tormento,
He ver, que em tam ſeuéra grauidade
Lanço ſem fruito algũs gritos ao vẽto
Tem Siluia deſtes males piedade,
Ou me deſterra lá na Lybia ardente,
Onde morra por ti de ſaudade,
Olha que em tal belleza não conſente
Amor, que viua hũ peito tam eſquiuo,
E de cruel te note a mais da gente.
E ſe imaginas là no peito altiuo,
q̃ não ſaõ muy eſquiuas minhas dores,
Pois pera tas dizer me deixaõ viuo.

Sabe,que ſe as tiuera inda mayores
Com mayor efficacia me queixara,
q̃ não mata a paixaõ vinda de amores,
E ſe eſperas algũa Phenix rara,
Que poſſa em perfeiçoẽs ſatisfazerte,
He aue, que a ventura vende cara,
E conuirà por ti propria perderte
Quando amante quiſeres, q̃ por graça
Poſſa de todo ponto merecerte.
Mas ſe a falta d'hũ peito te embaraça
Em que vejas amor em grao ſublime,
Eu te juro, que o meu te ſatisfaça,
E quando contra ti achares crime
Na palaura que dou,eu proprio quero
Que com morte ſeuera em mi ſe lime:
Dàme Siluia fermoſa hũ ſi q̃ eſpero,
E moſtrame eſſe roſto gracioſo
Sem eſſes graues termos de ſeuero.
Ceſſa Lyſardo jà d'eſtar queixoſo,
(Lhe diſſe a bella Siluia) q̃ eſſas dores
Amanſaram hum tigre furioſo.
E ſe não fora ver que os amadores
D'agora daõ a fè ſem fundamento,
Mil eſperanças dera a teus amores:
Que nas prendas de teu merecimẽto
Tiuera as minhas eu tam bẽ fundadas,
Quanto me enſina cà o entendimento;
E ſe as aguas que vejo derramadas
Deſſes olhos,ſaõ dalma,& verdadeiras
Não ſairaõ paſtor mal empregadas.
Que ſe no merecer foraõ primeiras
Eſtes olhos q̃ em vellas ſe abrandaraõ
Faraõ q̃ em mi não ſejão derradeiras.
E tantas gotas quantas derramaraõ
Foraõ rayos ardentes, que no peito
A li-

A liberdade antiga me abraſaraõ:
Mas não he nouo em ti ſereſme aceito.
Que quando eu naci, jà minha ſorte
Tinha eſte contrato entre ſi feito:
E como me regia hũ çerto Norte,
Que depois de te ver tenha entendido
Elle me guiarà tê minha morte.
Por onde ſe não fores fementido
à ley de firme amor, ſeres contente
De ſer por meu tratado, & conhecido.
E naquillo que meu primor conſente
Não faltarei hũ ponto a teu deſejo
Por mais danos ǭ o mũdo repreſente:
Mas entende tambem q̃ neſte enſejo
Não duraràs paſtor ſe teu cuidado
Algũ tempo não for qual ora o vejo,
Porque o ponto damor mais refinado
Se com ingratidaõ mo ſatisfazem
Me faça em mortal odio trãsformado,
Por onde ſe meus olhos em ti fazem
Os effeitos damor que me diſſeſte
Nũca os teus cõ mais lagrimas ſe arra
Que pela fé q̃ nellas prometeſte (zẽ,
Te dou a maõ de ſer igual na paga
De quanto em amor jâ mereceſte.
E de dar tal remedio a tua chaga,
Que tenhas ſua dor por muy ditoſa,
Inda que tanto mal conſigo traga.
E niſto alargando a maõ fermoſa,
E tomandolhe as ſuas, alterada
O roſto ſe lhe fez em cor de roſa.
Elle que ſua ſorte leuantada
Vio a tamanho bem, como paſmado
Tinha aquillo por couſa imaginada,
Qual o q̃ ſonha verſe em grãde eſtado.

Digitized by Google

E de perder aquella vã bonança
Sente hũa leue dor ſendo acordado.
Tal o paſtor em ſua boa andança
Temia de fazer experiencia,
Por naõ perder de todo a confiança:
E como quem carece de ſciencia,
Que offerecendolhe couſas de valia,
As não ſabe eſtimar ſua inocencia.
Aſsi o Paſtor pobre que ſe via
Com obra de marfim tam eſtremada
Com a olhar ſomente emmudecia.
Mas vẽdo emfim naõ ſer couſa ſoña-
O fauor que de Siluia tinha claro (da
Mil vezes lhe beijou a prenda amada,
Dizẽdo, ẽ quanto o ceo naõ for auaro
Com ſua luz à terra em que viuemos,
Verás que tua ley naõ deſemparo:
E porq̃ em algũ ponto iguais fiquemos
Eu em querer, & tu em ſer fermoſa
Ficaremos no mundo por eſtremos.
Que quem chegou a couſa taõ hõroſa
De quem o mundo todo tem inueja,
A morte fica nelle muy luſtroſa.
E ſe meu penſamento mais deſeja,
Que morrer por ſeruirte, o ceo, & terra
Contra mim conjurados ſempre veja.
Negueme paſto ao gado a freſca ſerra
E quando for beber ſequeſe a fonte,
Que neſte ſinceiral verde ſe encerra.
Morra com ſaudades neſte monte,
Sem ter paſtor eſtranho, nem amigo,
A quem minha paixaõ eſtranha conte.
Sejame o brado amor ſempre inimigo
E de ti com tais veras deſamado,
Que mais gozar naõ poſſa paz contigo
E por

E por trèdor nas leys de amor julgado
Me veja entre Nymphas, & paſtores:
E como de tal de todos afrontado:
E pera dar remate a teus temores
Te dou a maó, & fè de ſempre amarte,
E nunca ja faltar neſtes amores,
Seguro podes ir a qualquer parte,
Suceda bem, ſuceda mal a ſorte,
Que em todas determina de bùſcarte,
Qu'eſtas maós, q̃amor liga ẽnò tã for-
Não poderaó jamais ſer diuididas (te
Em quanto as não diuide a fera morte.
Pois onde as vontades ſaó vnidas
Por mais cõtraſtes que aja da ventura,
Não póde noutro amor ſer repartidas
Viue niſto quieta, Nympha pura,
Que à pena de ficar por fementido,
Podes em minha fè viuer ſegura.
A tudo lhe deu Siluia prõto ouuido,
E de ſuas promeſſas ſatisfeita
Lhe diſſe com hũ riſo brandoſinho,
Vejame eu ao ceo ſer tam aceita,
Quanto tu ficas nalma retratado
Deſta, que por ti sò todos engeita.
De mi (diſſe o Paſtor) perdeo cuidado
Que a ti propria te dou por fiadora,
Em quẽ me acharàs ſẽpre trãsformado.
E vendo ja que o gado por ſer hora
De pacer pelo vale andaua em vèla
Lhe diſſe o Paſtor: A Deos Paſtora.
A Deos Lyſardo meu (lhe tornou ella)
E faltandolhe as lagrimas a pares
Com a touca limpou a face bella:
Elle pagando aquellas com milhares
Nacidas de hũa oculta ſaudade

Digitized by Google

Com ſoſpiros rompia os freſcos ares.
E como era de outrem a vontade,
Viraua atras os olhos lagrimoſos,
Por ver quem lhe leuaua a liberdade.
E às vezes encontrando cos fermoſos
De Siluia, que por velo atras boluia,
Se dobrauão os termos ſaudoſos.
Aſsi foraõ ſeguindo eſta porfia,
Atè que hũ pequeno valle de aruoredo
A desfez com a viſta que encubria,
Deixando cada qual choroſo, & lédo.

ECLOGA III.

de Lyſardo, & Albano.

OVçame ceo, & terra o que cantando
Quero manifeſtar em minha rima,
Ouçame quẽ damor quer ir paſſando
Sem muito ſe queimar o ardẽte clima.
Atento me ouui, hide notando,
E vereis relatar com arte prima
Hum ſegredo damor nunca ſabido,
E o modo de vſurpar noſſo ſentido.

E vós em cujo peito amor ordena
Moſtrar de ſeu poder exemplo claro,
Os olhos leuantai, que em rude auena
Vos contarei por tom no mundo raro,
Cantarei d'hũ paſtor, a cuja pena
O Ceo ſe moſtrou ſẽpre pouco auaro,
Atento m'eſcutai, que vou cantando
O que as Muſas me vaõ vaticinando.

Digitized by Google

Oaue hũ paſtor do Tejo a quẽ vẽtura
Fez em perfeicoẽs dalma tam ditoſo,
Que duuido ſe achaſſe fermoſura
Em roſto, que o foſſe mais fermoſo:
Mas como eſtes brincos ſaõ pintura,
Sogeita às leys do tempo perigoſo,
Ficaraõ nelle sò tendo a palma
As ſumas perfeiçoẽs fundadas nalma.

E nella hum amor tam excellente,
E com tais fundamentos aſſentado
Que ficou por exemplo entre a gente
E auido por notauel ſeu cuidado:
E como hũ peito nobre não conſente
Em auſencia damor verſe mudado,
Foy tam notauel niſto, que queria
Em dobro, quando auſente ſe ſintia,

E como dos paſtores conhecido (res
Foſſe por grãde meſtre em mal de amo
Quando delles ſe via algũ perdido
Com eſſe conſultaua ſuas dores:
Sò Albano, que liure do ſentido,
Se ria doutros muitos amadores,
Querendo de Lyſardo ſer ouuinte
Lhe perguntou hũ dia iſto ſeguinte.

Ha mil dias Lyſardo, que deſejo
Saber do mal de amor algũ ſegredo,
Por quem tãtos paſtores morrer vejo.
E como de ſeus danos tenho medo,
Antes de fazer nelle experiencia,
Folgarei que me digas ſeu enredo.
E ſendo iſto materia de ſciencia,
De ti a ouuirei com grande goſto,

Que a tudo dàs gentil experiencia.
Sentemonos aqui neſte recoſto
Que à ſombra deſtes myrtos leuãtados
Poderemos eſtar tè o ſol poſto.
E porque vaõ os termos ordenados,
Pregunto q̃ he o amor, porquẽ a gente
Traz em duro tormẽto ſeus cuidados?
A cauſa porque todos vulgarmente
O celebraõ com nome de Cupido,
E o pintão em forma de inocente?
Que quer dizer o arco tam temido,
E as ligeiras azas com que voa,
E a vanda com q̃ o roſto traz cingido?
A ſeta com que os campos deſpouoa
De iſentos coraçoẽs, que a liberdade
Engeitaõ, & a paixão julgão por boa?
Se ſaõ iſto patranhas doutra idade.
Que as velhas cõpuſeraõ em cantigas,
Ou couſas aſſentadas em verdade?
Peçote mais Paſtor, que o certo digas
Das tyranicas leys q̃ poem na terra,
Que eu ſẽpre tiue em mi por inimigas.
ò venturoſo tu, pois sô da guerra
Que amor ordena (diſſe então Lyſardo)
Apacentas o gado neſta ſerra.
E cem mil vezes triſte eu, que guardo,
O meu com mil cuidados trabalhoſos
Sem nunca ver o fim, q̃ sẽpre aguardo.
Mas ſaõ eſtes trabalhos tam goſtoſos,
Que no deſgoſto ſeu conſiſte a paga,
Que comunica amor aos amoroſos.
Porq̃ não ha cuidado q̃ hũ mal traga
Sem vir de hũa eſperança acõpanhado
Que ſerue ao penſamento de triaga.
E pois de amor deſejas explicado

O ponto

O ponto em que conſiſte ſua eſſencia,
E o ſegredo que tem menos vſado,
Inda que fique áquem minha ſciencia
Ficaràs entendendo algũa parte,
Se com tudo tiueres aduertencia:
Porq̃ as couſas damor ſaõ de tal arte
Que ſe apartares dellas o ſentido
será trabalho vaõ nellas canſarte.
Sabe pois, que o amor bem difinido
He hũa alma comũa das potencias,
E hũ ſegredo entre ellas conhecido:
E como hũa alma tẽ tres excellencias
De memoria, vontade, & entendimẽto
Daquella sò eſſencia, tres eſſencias:
Aſsi ellas em ſi tem certo aſſento,
q̃ em tudo quanto intenta vai ſeruindo
De hũa conforme ley, & regimento.
E como em conſiſtorio conferindo
O que o ſentido traz por ſua via,
Vaõ o juſto do injuſto diuidindo.
Porque ſe a viſta manda à fanteſia
Algũa perfeiçaõ extraordinaria,
O ſentido comum ſerue de guia.
E leuandoa jà de forma varia
A poem com perfeição mais realçada,
Ante outra poteſtade mais plenaria:
Alli do entendimento he julgada,
E achando boa ſer, manda à vontade
A tenha dentro em ſi muy eſtimada.
E como a ja recebe de verdade
A memoria dentrambos companheira,
A ſobe noutro ponto, & dignidade:
Porque a fixa em ſi de tal maneira,
Que em todos os rebates da lẽbrança
A faz logo à vontade ſer primeira.

E quan-

E quando ſente indicios de mudança,
Alembra o penſamento q̃ lhe importa
Peſar tudo em juſtiſsima balança:
Aſsi, que ſe a vontade ſente morta
A fé, que lhe entregou o entendimẽto
Com os bẽs da memoria ſe conforta.
E recebendo della nouo alento,
Se inflama no deſejo, do que eſpera,
Fazendo mais entregue o penſamento.
E como eſta vontade, que antes era
Regida da razão, ſe deprauou,
Tardandolhe o deſejo, deſeſpera.
Porque como dentro em ſi depoſitou
Beleza, que o juizo houue por boa,
Cuida que logo a poſſe lhe entregou.
E como deſte engano ſe magoa,
Daqui ſe gera a dor, q̃ o triſte amante
Em ſaudoſos verſos apregoa.
E quanto ao nome extrauagante,
Que os antigos lhe derão de Cupido,
Tambem foy de ſegredo importante.
Porq̃ o peito, q̃ amor jà traz rendido
No deſejo do que ama aferuorado,
He hũ fero apetite combatido:
E como eſte nome interpretado
Significa apetite, antigamente
Lho derão, por não ter outro alcãçado
E pintalo minino o mais da gente,
Foy pera declarar, q̃ amor do peito
Velhice em ſuas couſas não conſente.
Pelo arco, & ſetas, o conceito
Quiſerão enſinar da liberdade,
Com q̃ fere o amor, ſem ter reſpeito.
Pelas azas que tem, a breuidade
Com que enſina a voar o penſamento

Dos

Dos auſentes, que ſe amaõ de verdade.
Pela venda dos olhos, quam iſento
Eſtà de olhar reſpeitos, quem bẽ ama,
à conta de ſeguir ſeu firme intento.
E quam pouco atenta pela fama,
& por outros contraſtes perigoſos,
Quẽ do vendado amor ſentio a chama
De modo q̃ os prouerbios fabuloſos
Foraõ antigamente Albano amigo,
Fundados em ſegredos proueitoſos.
Nem te quero gabar ſeres imigo
D'amor em tal eſtremo, que aborreças
Quem cuidados d'amor guarda cõſigo.
Porque dado que tu o não conheças,
Tempo te pode vir por qualquer via,
Que por ſeguir amor te deſconheças.
E pode amanhecerte qualquer dia
No qual sẽ conhecer como, nẽ quando
Aches preſa d'amor a fantaſia.
Certo Lyſardo amigo, que notando
Eſtou (lhe diſſe Albano) como os meos
Eſtàs do firme amor ſubtilizando.
E como penetrando ſeus enleos,
& conhecendo a via porque mata,
Te obrigaſte a ſeguir tantos rodeos:
Que pois as liberdades desbarata,
Não he razaõ que o mundo de ti diga,
Que lhe vendeſte a tua tam barata.
De mim te juro a fé que nunca ſiga
em quanto m'entender, noites, nẽ dias
Cuidado, que a perder o ſono obriga.
Sigaõno là Petrachas, & Mancias,
Que eu querome cõpor com ſer iſento,
E não quero viuer de alegorias,
E pois bolle da tarde o brando vẽto
Can-

SILVIA

Cantemos de iſençaõ algũs louuores,
E começa a tocar teu inſtrumento.
Eſſes quero eu cantar de meus amores
(Lhe diſſe) q̃ terei, emquanto eſtrellas
O Ceo em ſi tiuer, & o campo flores.

SONETO DE ALBANO.

QVē cuida auer amor, viue enganado
Enganaſe quẽ tem tal penſamento,
Saõ cuidados de amor, torres devento,
Que em fim o vento leua eſte cuidado.
Fundeime no amor, fiquei fruſtrado
Que he falſo em todo bẽ ſeu fũdamẽto
Não ha no mũdo amor, q̃ tenha aſsẽto
E todo amor da terra he bem ſonhado.
He cego pera o bem, & co bem cega,
E pera o mal ſutil, & cauteloſo,
Trêdor ao coraçaõ, quãdo ſe emprega.
Fugi homẽs, fugi deſte aleiuoſo,
Que mata cõ rigor quẽ ſe lhe entrega,
Fugi, que quẽ mais foge, he venturoſo.

SONETO DE LYSARDO.

QVē ſe auſẽta damor, viue ẽganado,
Pois engeita hũ goſtoſo penſamen (to
Os goſtos ſem amor ſaõ leue vẽto,
Que emfim não ha viuer ſẽ tal cuidado
Nũca do honeſto amor fiq̃i fruſtrado
Quan do fiz em ſeus goſtos fundamẽto
Nada fora de amor tem certo aſſento,
& todo bem ſem elle, he bem ſonhado.

Clari

Clarifica a rezaõ quando eſtà cega,
Pera fugir de trato cauteloſo
O liure coraçaõ quando ſe emprêga,
Naõ ay quem amor chame aleiuoſo
Pois trata cõ fauor quẽ ſe lhe entrega,
E quem delle mais tem he venturoſo.

As vozes deraõ fim, & à cauſa dellas,
Porque ſe hia o ſol ja encubrindo,
E a ſombra eſcõdendo as flores bellas,
E as manſas ouelhas,que ſubindo
Se hiaõ pouco a pouco pela ſerra,
Foraõ ſua contenda diuertindo:
E pondo paz em ſua branda guerra,
Se abraçaraõ com grande corteſia,
Que como gente nobre em ſi a encerra
Nella vem a pàrar ſua porfia.

SONHO DE LYSARDO, que he quaſi como a ſegũda parte de Criſtal.

FOrçame aley d'amor,ôSiluia ingratà
A dizer q̃ me mata hũ penſamento,
Que como em leue vento eſtà fundado,
Trazme o goſto mudado,&preuertido:
E funda em meu ſentido mil caſtellos,
q̃ quando chego avellos,tudo he nada;
Sò acho retratada na memoria
A cauſa deſta hiſtoria,& de meu dano,
Com que viui vfano hũ tempo breue,
Mas foy a cauſa leue,acabou tudo,
Que naõ ha amor ſeſudo,& venturoſo,
Eu viuirei queixoſo os breues dias
Que eſtas lembrāças frias me durarẽ,
Como

Como ſe acabarem, farei termo,
Que o coraçaõ enfermo, deprauado,
Como viue ocupado dos humores
Do que lhe cauſa dores, sô tem vida,
E a força conſumida do veneno,
Acaba no ſereno quem padece,
E ſe eſta fè merece outro reſpeito.
Iulgueo voſſo peito là conſigo,
E quando como imigo me julgardes,
Baſtame sò ficar deſconhecendo,
Que claramente entendo o que padeço
Nem cuideis que vos peço fauor nouo,
Nem a iſſo me mouo neſta rima,
Que não naci em clima de fauores,
Sò peço que eſtas dores, que cauſaſtes
Vejais como as pagaſtes, com deſgoſto:
Inclinai pois o roſto, ò Siluia fera,
Vereis de quem eſpera, hũ caſo raro,
Que vi patente, & claro neſta idade,
E tendeo por verdade, que não minto,
Mas como aqui o pinto, paſſou certo,
E do que vi eſperto, mo cauſarão,
Eſpecies que ficarão no ſentido,
E aſsi eſtando dormido, vi patente
Iſto, que breuemente irei contando.

Começa o ſonho.

COmo de voſſa eſperança
Viuo jà deſeſperado
Deſta ingratidaõ canſado
Recolhi minha lembrança,
Pois da voſſa eſtou riſcado.
Trabalhei por m'encerrar
Dentro em meu ſofrimento,
Mas

Mas logo no penſamento
Comecei de fabricar
Cem mil caſtellos de vento.
Pareciame que via
(Não ſei ſe he ſonho, ſe certo)
Hum valle todo cuberto
De flores, onde ſe via
Da natureza o concerto.
Competia o aruoredo
Co campo alegre, & cheiroſo
Onde o vento ſonoroſo
Bolindo com ſopro quedo
Cauſaua hum tom ſaudoſo.
A muſica concertada
Das aues que tudo atroa,
Por entre as aruores ſoa
E quanto menos ornada
Tanto o peito mais magoa.
Entre eſta verde floreſta
Eſtà hũa fonte pura
Metida entre a verdura
Onde pudera ter feſta,
Quem tiuera mais ventura.
E vi que ſobre ella eſtaua
Hũ paſtor aſſaz ayroſo
Que com tom de voz choroſo
Em ſeu rabel entoaua
Eſte mote ſaudoſo.

MOTE.

Lembranças do bem paſſado
Pera que me renouais
Lembrãças que cançaõ mais.

VOL-

VOLTAS.

Goſtoſas ſaõ as lembranças
A hum peito namorado,
Quando viue acompanhado
De goſtoſas eſperanças;
Mas quando triſtes mudãças
O tem em pontos mortais,
As lembranças canſaõ mais.
Quando de todo acabou
O firme trato d'amor,
He trato de mortal dor,
Lembrarſe do que paſſou,
Eſt'alma que o goſtou
Entende que em termos tais
As lembranças canſaõ mais.
Mais deſejaua cantar,
Segundo nelle entendi,
Mas vendo que o ſenti,
Tangeo por diſsimular,
E calou o que lhe ouui.
E vendo que me chegaua
Onde elle eſtaua ſentado,
Deixou rabel, & cajado,
Dando moſtras que folgaua
De a tal tempo ſer chegado.
E diſſe com alegria:
Lyſardo que couſa he eſta,
Pode amor darme tal feſta,
Que chegaſſe a ver o dia
De verte neſta floreſta.
Sô por te ver ha mil annos,
Que eſpero em graue tormẽto
Sem baſtar o ſofrimento,
Para ſuſtentar os danos
Deſte meu encantamento.

Digitized by Google

E tomandome da maõ
Pera mais me feſtejar
No valle me fez ſentar,
Dizendo: Dâme tençaõ
Ao que te quero contar.
Sabe Paſtor, que eſte prado.
Cuberto de tantas flores,
Tomando o nome das cores
He Val de flores chamado,
Entre Nymphas, & Paſtores
Foy lugar antigamente,
Em que o famoſo Cupido
Foy d'hũ Rey obedecido
Entre a Luſitania gente
Mais amado que temido.
E quando a dama ingrata
Engeita ſeu ſeruidor
Por lhe mitigar a dor
Com eſtas aguas de prata
O encanta logo o amor.
E porque neſte trabalho
Fuy a muitos ſemelhante,
Por pagar amor conſtante,
Buſcou Cupido hũ atalho,
Qual te direi adiante.
Mudoume aſſento dũsvales,
Que vaõ nas ſerras de Lor,
Onde encerrou minha dor
A cauſa de tantos males,
Quantos ſofri por amor.
Eu fuy o paſtor Crisfal,
(Se algũa hora delle ouuiſte)
Que em rima choroſa, &triſte
Cantei a força de hũ mal
Semelhante ao que ſentiſte.

E porque ſei que he ſabido
O que paſſei com Maria
Iunto de hũa fonte fria,
Quando mudado o veſtido
A encontrei certo dia.
Quero q̃ ao mũdo publiques
O mais que depois paſſei,
E tambem te auiſarei,
Porque co auiſo fiques
Menos mal do que eu fiquei,
Leuantoume a confiança
Maria de me querer,
Renououme eſte prazer,
Mas foy prazer d'eſperança,
E eſperança de molher.
Porque crendo alcançaria
Com ella hũ fim deſcanſado,
Emfim deixoume fruſtrado:
Iulga tu que fim teria
Quem ſe vio tam enganado.
Trocoume o bem q̃eſperaua
Em cruel encerramento,
Meteoſe em certo conuento:
E a mim que ao vento gritaua
Deixoume gritar ao vento.
E depois que me chegou
A perder vida, & ſentido,
Eſcolheo outro marido,
Que nella o premio gozou
De meu amor merecido.
Fiquei perdido entre valles
Contemplando os Orizontes
Tornados meus olhos fontes,
E por mitigar meus males
Com ays abrãdaua os mõtes.

Algũas

Algũas horas ſahia
Maria pelo aruoredo,
E vendome mudo,& quedo
Com tam pouca dor me via,
Como ſe vira hum penedo.
Dizialhe eu algũa hora
Quando m'esforçaua o mal,
Cruel,conheces Crisfal?
Reſpondia:Vayte embora
Paſtor,ou falame em al.
Cheguei a ponto de morte
Com males que me cercarão,
E por mais que lhos contarão
Eſtaua iſenta de ſorte
Que nunca mais abrandarão.
E vendome amor chegado
A ponto ja de eſpirar,
Me mudou a eſte lugar,
Que elle tem depoſitado
Para dores mitigar.
Tiroume toda a memoria
Das ſerras que atras deixara,
E aquillo que deſejara
Me fez conuerter na gloria
Da perda com que ficara.
E vendo quam bem guardei
O fogo em que me meteo,
De mim ſe compadeceo,
E as lagrimas que chorei
Neſta fonte as conuerteo.
Encantoume dentro nella,
Tê que o tempo produziſſe
Outro paſtor que ſeguiſſe
A ordem de minha eſtrella,
E os males que jà te diſſe.

Agora vejo chegado
Eſte tempo gracioſo,
Porque teu peito amoroſo
Tem tanto de namorado,
Quam pouco de venturoſo.
Sei que te ferio amor
Por Siluia a quem namoras,
E que te faltão as horas
Pera mitigar a dor
Com as lagrimas que choras.
Tambem ſei que viue dura
à viſta de teu tormento.
Mas tem niſto ſofrimento,
Que he certo faltar ventura
Onde ha mais merecimento.
Regete, ſe pòde ſer,
Com tento neſta affeiçaõ,
Inda que he trabalho vaõ,
Na força do bem querer
Gouernarſe por razaõ.
Sò hũa couſa te digo
E temna por couſa certa,
Que onde ouueja porta aberta
Pera entrar algũ amigo
Quem vem tarde deſacerta.
Eſta paſtora a que queres,
Quiz bem por algũ reſpeito,
E por mais que mude o peito,
Bem ſabes tu, que molheres
Sempre alli lhe fica hũ geito.
E ſabe, ſe ſaber queres,
Que em lhe dando na võtade
Ha de fingir ſaudade,
E dizer iguais prazeres
Tiue eu na outra amizade.

Deixei

Deixei quem tanto me quiz,
por querer quem me não quer:
paſtor ſe me queres crer,
lembrete que o mundo diz,
o mais pouco da molher.
Olha que quanto as mais amão
& por ellas eſmorecem,
tanto menos agradecem,
a quem foge dellas chamaõ,
& a quem as ſegue aborrecem.
Dirteha, que em paga, & primor
te não deue couſa algũa,
Crelhe tudo iſto em ſuma,
porem olha que eſte amor
ſegue as mudanças da Lũa.
Lyſardo cae ſobre ti,
não abatas teu juizo,
pondera bem eſte auiſo,
que quem ſe rege por ſi,
vemlhe de ter pouco ſiſo.
Toma do que viſte em mim
neſte caſo experiencia,
gouernate com prudencia,
olha que te vejo hum fim
de males ſem paciencia.
Eu que vi as concluſoẽs
ferir em minha barreira,
por não dar na derradeira
atalhei ſuas razoẽs
dizendo deſta maneira.
A troco de hum bem tamanho,
como foy verte paſtor,
eſtimo tam pouco a dor
que os males tenho por ganho,
& os trabalhos por fauor;

E quando eſte meu mal
tiuer hum fim tam raſteiro,
não ſou inda tam groſſeiro,
que o deſeſtime Criſfal,
tendore por companheiro.
 Mas dizeme que farei,
pois vi tal merecimento
ou me empreſta ſofrimento
ou me torna qual andei
antes deſte penſamento.
 Que dar auiſo prudente,
& conſelho ô que eſtà ſaõ,
quaiſquer groſſeiros o daõ:
mas que farà o doente
ſogeito a toda paixaõ?
 Se no tempo que viuias
por Maria namorado
eras d'amor tam letrado,
como em ti não deſcubrias
remedio pera o cuidado?
 Agora que te ſintiſte
yſento de tantas penas
os namorados condenas,
vejame eu qual tu teviſte,
& tu o bem que me ordenas.
 Que ſe Maria ſegura
viue no ceo traſladada,
a terra câ não me enfada,
que Siluia, & ſua luz pura
em ceo a tem transformada.
 Nem viue Siluia em meu peito
Com tam leue fundamento,
que por eſcuſar tormento
ſe diga que a pena engeito
à falta de ſofrimento.

Venhaõ tormẽtos dobrados
à conta da luz tam bella,
com todos ey de querella,
que aſſaz ſaõ galardoados
em os padecer por ella.
Não curo ſe a outro quiz,
ou ſe lhe quer ind'agora
ſe bẽlhe quer, queira embora,
vaõ todos (com'outrem diz)
& nôs não fiquemos fora.
Amoa tam ſem intereſſe;
que nem que me queira quero
de todo bem deſeſpero
fora deſte que me crece
no pouco que della eſpero.
q̃ ſe amor intereſſeiro
me puſera a mim em calma,
ja outrem tiuera palma,
mas não ſe dão por dinheiro
tiſouros que ſaem dalma.
E ſe pela fê antiga
ſuſpirar quanto me quer
hũa couſa podes crer
que nunca de mim ſe diga,
que faltei no bem querer.
Olha Criſfal a que chego,
& a que me traz meu cuidado
que depois de ſepultado,
terei por ditoſo emprego
ſuſtentar eſte cuidado.
E ſe num corpo ſem vida
ha lugar para lembrança,
inda tenho confiança
de leuar nelle eſculpida
o fim de minha eſperança.

Quero que o mundo cante
Pois ſoube teu grande mal,
que ſem ter premio igual,
ha na vida amor baſtante
a vencer o de Criſfal.
E ſe por remedio teu
te quiz amor eu cantar,
ſem encanto quero amar,
que aſſaz encanto he o meu
pois amei em tal lugar.
E ſe nas ſerras de Lor
vaõ ſinais de tuas dores
quero que entre os amadores
ſe ſaiba que minha dor
teue fim em val de flores.
Emfim que ſigo eſta via
de te vencer em triſtura
como Siluia em fermoſura
Excede tua Maria,
E toda mais criatura.
Sem eſperanças de gloria
quero viuer neſtes valles,
peço Criſfal que te calles,
& deixes minha memoria
ocupada com ſeus males.
Pois queres, me reſpondeo
perſeuerar em querer,
eſcuta o que has de ſofrer,
porque ſaibas do mal meu
os muitos q̃ inda has de ter.
Es por ſentença d'amor
condenado a tal tormento,
que no mòr contentamento
te ſobreſalte hũa dor,
que exceda teu ſofrimento.

Digitized by Google

Verteàs perdido o juizo
com hum reues de triſtura
quando tua ſorte dura
conuerter em leue riſo
o mòr goſto da ventura.
Porque tua Siluia ingrata
Inda que agora te queira,
querte por leue maneira,
& quanto amor mais te mata,
menos lhe doe tal canſeira.
Velaas doutro vencida
(nota bem iſto que ſigo)
proſegue em ſer ſeu amigo,
que em fim perderas a vida
por não ſeguir o que digo.
E pois viues tam contente,
não queiras que mais te cõte
quero deixar eſte monte,
que nelle perpetuamente
daras aguas a eſta fonte.
Diſſe amor, q̃ como a chaſſe
algum tam leal amante,
que me venceſſe em conſtãte
eſta fonte lhe entregáſſe
por ſua no meſmo inſtante.
Ficate nella paſtor
pois vences em ſer leal,
& conſolate em teu mal,
com ſeres sò vencedor
do firme paſtor Criſfal.
Verâs aqui muitas vezes
tua Siluia neſte prado,
entam chorarâs dobrado
que a pena de largos meſes
eſperta vendo o cuidado.

E no veraõ pela ſeſta
ſe virà-a qui a aſſentar,
bem alhea de cuidar,
que tua viſta lh'empreſta
agua para ſe lauar.
Eſtaràs neſta priſaõ,
(ſe meu juizo não erra)
tê ſe produzir na terra
outro paſtor, que em paixão
nos exceda neſta guerra.
A Deos te fica Paſtor,
& começa de chorar,
qu'eſta fonte ha de lançar
as aguas que tua dor
lhe puder comunicar.
Abraçouſe entam comigo,
& na fonte me lançou,
Não ſei por onde eſcapou,
leuoume o goſto conſigo,
& sô choro me deixou.
Aſsi fiquei condenado
à força do penſamento,
& não foy ſonho de vento,
porque depois de acordado,
me vi no meſmo tormento.
Vime, & vejome agora
choroſo, porque vos quero,
ſe outrem vos quer deſeſpero
& eſpero sò por hũa hora,
que me moſtre o fim, qẽſpero.
Eſta viſaõ temeroſa,
que à voſſa conta paſſei,
vos eſcreuo, porque ſei,
que ſe a cauſa he poderoſa,
ſabeis della o que eu não ſei.

DE

Digitized by Google

DESPIDIDA DE SILVIA, & Lyſardo.

O Vea quem viue contente
males de quem ja viueo,
& quem os não padeceo,
lea no peſo preſente
couſas que doutrem não leo.
Lea d'hũ pobre paſtor
hum querer deſenganado,
Veja perdido ſeu gado,
note hũa prenda d'amor,
com que viueo enganado.
Iunto a hũ valle deleitoſo,
que entre dous rios ſe cerra,
armou amor eſta guerra
ſem notar quam perigoſo
foſſe,amores em tal terra.
Aqui vendo a fermoſura
de Siluia paſtora bella,
ſe perdeo chegando a vella
hũ Paſtor a quem a ventura
criou sô para querella.
Pagoulhe amor ſeu tormẽto
com ſe ver della querido,
inda que a hũ peito rendido
he carcer do penſamento
ſentirſe fauorecido.
Ouue tal conformidade
entre eſtes dous namorados,
que hũ nooutrotrãsformados
morriaõ de ſaudade
vendoſe hũ ponto apartados

Mas como os bẽs da fortuna
conſiſtaõ ſempre em balança
quiz fazer neſtes mudança
dãdolhe auſencia importuna
a troco da eſperança.

Ordenou hũa partida
tam forçada ao paſtor,
que nem a força d'amor
baſtou para que impidida
Foſſe a cauſa de tal dor.

Ouueſe emfim de partir
por mais que a alma ſe partia
sò deſpidirſe temia,
& hirſe ſem deſpidir
amor não lho conſintia.

Hum dia quaſi ſol poſto
os dous amantes ſe acharaõ,
& os olhos que ſe encõtraraõ
deraõ ſinais do deſgoſto,
que té entam diſsimularaõ.

E quanto mais ſe chegauaõ,
mais ſoſpiros deſpidiaõ,
que ſe cos olhos ſe viaõ,
co a alma conſiderauão
quam cedo ſe não veriaõ.

Chegados a ſe falar,
nenhum o pode fazer,
& ſem nada ſe dizer,
praticauão com callar
na falta de ſeu prazer.

Sentados no valle vmbroſo
ſeus males ſolenizando,
ſeolhauão dequãdo emquãdo
& logo qual mais ſaudoſo
cubria os olhos chorando.

Elle vendo que deixaua
tais olhos de ſi auſentes,
tinha mortais acidentes,
& ella vendo que ficaua,
choraua os danos preſentes.
Ora cos olhos no chaõ
ficauaõ como eſquecidos,
ora de amor conſtrangidos
pregados no ceo em vaõ,
o rompiaõ com gemidos.
As vezes de amor forçados
começauaõ de fallar,
mas vendo que era apartar
os conceitos começados,
reſoluiaõ em chorar.
Lyſardo, que a dor forçoſa
o fez tornar ſobre ſi,
fallou dizendo: Ay de mi
que chega Siluia fermoſa,
o mal que ſempre temi.
Heme forçado ſeguir
as leys do tempo inimigo,
ficarà eſt'alma contigo,
que he impoſsiuel partir,
& leuala inda comigo.
Sò te peço q̃ eſta auſencia,
entre nòs ſeja tratada,
com tal fè, que na tornada
não me des experiencia
de ver a tua mudada.
Que s'eſta que tenho nalma
he dalgum merecimento,
prometo que eſquecimento
lhe não coube nunca a palma
que tẽs de meu penſamento.

E verſeaõ facilmente
andar os peixes na ſerra,
& o ceo não cubrir a terra,
que engeitar viuendo auſente
as leys de tam juſta guerra.
O ſol poderà perder
a claridade que tem,
o mar ſecarſe tambem,
ſem que deixe de querer
quem na vida me ſoſtem.
Fugirà o Cordeirinho
da propria máy que o cria,
trocarſeha a noite em dia,
& o Falcaõ & paſſarinho
viuirà em companhia.
Sem que eſta vontade tua
moſtre em te querer mudãça,
por mais que a deſconfiança
durando eſt'auſencia crua,
desbarate a eſperança.
Por eſſes olhos gracioſos
em que meu ret rato vi,
& pelo fino Rubi
deſſes beiços tam fermoſos
de que tais couſas ouui.
Te juro amada paſtora
de não ter eſtranho amor,
& quando outra couſa for
eu me julgo deſde agora
por deſleal, & trèdor.
Se eſtes olhos que teus
chamauas com mil fauores,
virem para ter amores,
percão o nome de meus.
& ceguem como trèdores.

E ſe o deſejo contrario
for às palauras que digo,
não ache graça contigo,
& com pregaõ de falſario
o julgue o Ceo por imigo.
Vejame de ti eſquecido
quando mòr bem te quiſer,
que mòr mal não pòde ſer,
que querer ſem ſer querido
quando he dalma obẽ querer.
Tantas lagrimas vertia
Lyſardo quando fallaua,
& com tanta dor eſtaua,
que Siluia que igual ſentia,
brandamente o conſolaua.
Dizendo: Tem ſofrimento
Lyſardo meu neſta auſencia
não percas a paciencia,
pois nella meu penſamento
moſtra tal eſperiencia.
Não chores tanto Paſtor,
deixame chorar a mi,
que pois eu fico ſem ti,
comigo fica o penhor
do mal a quem me rendi.
Aqui entre eſte aruoredo,
& por eſte verde prado
chorarei o bem paſſado,
lembrandome o tempo lèdo
quando nelle vi teu gado.
E ſobre os cumes dos mõtes
que mais ſolitarios ſaõ,
quando auiuar a paixão
tornados meus olhos fontes
chamarei teu nome em vaõ.

Alli triſte, & ſolitaria
meu Lyſardo chamarei:
mas ay, onde te acharei?
que me he fortuna contraria
Lyſardo porque te amei.
Oxala nunca me viras,
ou vendo não me quiſeras,
que ſe de mim não ſouberas,
nunca eſtes males ſentiras,
em que agora deſeſperas.
Mas que digo? antes a morte
& auſencia cruel me offenda,
& a mim propria não entẽda,
que de tam ditoſa ſorte
algũ tempo me arrependa.
Ouue hum deſengano certo,
& de mim não queiras mais,
que ſe tẽs dores mortais
no centro dalma encuberto,
tas pagão outras iguais.
E cuida que inda que partas
não irâs de mim auſente,
nem eu ſem ti certamente
que quanto tu mais teapartas
mais te tenho em mi preſẽte.
Toma Paſtor eſte anel,
& eſte cordaõ de cabellos,
que foraõ louros, & bellos,
Porque n'auſencia cruel
te lembres de mim em vellos.
E porque entendas os laços
de que ſayr não procuro
pela fê em que te juro
ſiruão eſtes dous abraços,
com que tepartas ſeguro.

Em pé ſe poz logo à hora,
& elle tambem o intentou,
mas ventura lho atalhou,
que entre os braços da paſtora
eſmorecido ficou.
Ella com dobrada magoa
vendolhe o roſto mortal
diſſe: Paſtor que me val
ter nos olhos fonte d'agua
para mitigar teu mal.
E como as lagrimas della
lhe dauão no roſto afito,
cobrou o Paſtor eſpirito,
porque ſempre trouxe nella
de ſeu treſlado eſcrito.
E tornando ſobre ſi
quando em ſeus braços ſe vio
com hũ ay que deſpidio
diſſe: Ia Siluia me vi
onde minha fè ſubio,
Que ſe o mais de minha vida
paſſei com notauel dor,
aſſaz me tem pago amor,
dandome na deſpedida
tam conhecido fauor.
Atalhame o tempo breue
eſte bem em que me vejo,
não no tenhas a deſpejo,
mas eſte abraço recebe
em prendas de meu deſejo.
Ficate a Deos alma minha,
que o ſol ſe vay eſcondendo
meu coraçaõ te encomendo,
porque o lugar q̃ o ſoſtinha
o vay ja deſconhecendo.

SILVIA

O quem notara aquella hora
os dous iguais no amor,
elle poſto em mortal dor,
dizendolhe: A Deos Paſtora,
& ella: A Deos meu Paſtor.
Partioſe a Serrana bella,
& elle ficouſe onde eſtaua,
& tanto mais caminhaua
quanto da preſença della
mais auſente ſe notaua.
Viraua os olhos atras
pelo ver algũas vezes,
ſintindo mortais reuezes,
que ſempre conſigo traz
a mor eſtes entremezes.
Veyoſe a noite cobrindo
cad'ora mais carregada,
& Siluia deſsimulada
roſto contente fingindo
ſe foy a ſuã malhada.
Lyſardo vendoſe auſente
de quem mais que a ſi queria
ſentado na erua fria
como ſe fora preſente
mil laſtimas lhe dizia.
Mas vendo ſer a partida
a ſeu credito forçoſa,
reprimindo a voz choroſa,
ſe partio deixando a vida
nas maõs da morte eſpãtoſa.

FIM.

CAR-

CARTA QVE LYSARDO mandou a Tarifa, pedindolhe conſelho ſe amaria a Siluia, ou a Philis.

ROMANCE.

Dime gracioſa Tarifa
anſi Dios guarde tu gracia
ſi te parecen graciofos
los amores que me matan:
y porque en caſos de amor
menos ſabe quien mas ama,
dirè los effectos del,
y dellos juzga la cauſa.
Vencieronme dos paſtoras,
y vna ſe lleuò la palma,
que aunq̃ ſon vitorias dobles
los deſpojos ſon de vn alma:
es ſola vn alma deſpojos,
y venciendome dos almas,
como puede vn alma ſer
deſpojos de tantas almas
Philis con dos ojos negros
dio combate a la eſperança,
pero los verdes de Siluia
eſcalaron la muralla.
Leuantaronme del ſuelo
con la virtud de ſu gracia,
que ſon ſus ojos Alambres,
y mi coraçon de paja.
De hierro tenia el pecho,
y en yerros de amor andaua,
mas fue piedra ymaa ſu viſta,

que

que a los yerros arrebata.
Tiene Philis en ſu geſto
vna gracia meſurada,
y vna ternura en los ojos,
que combida a deſearla.
Però el donaire de Siluia,
el ayroſo talle, y gracia,
el no ſe temer de amor
al miſmo amor disbarata,
La libertad de ſu geſto
libres coraçones ata,
y a la perfeccion del mundo
ſu perfeccion auaſſalla,
Vaſſallo ſoi ya Tarifa,
mira que donoſa gracia,
que en el cuerpo ſoy de Philis
y de Siluia en cuerpo, y alma.
Es ſolo el cuerpo de Philis,
y de Siluia cuerpo, y alma,
y quanto el alma es mejor,
tanto Siluia mas me agrada.
Ni te eſpante verme a mi
jugar con coſa tan alta,
que eſte juego es de Xedrez,
do todas pieças ſe hallan.
Y aunq̃ ſe hallen Reyes en el,
yo tambien tengo mi tabla,
porque amor haze jugar
Reyes, y Peones con damas.
Y en la ſuerte de Peon,
quiero auenturar ganancia,
que ſi diere mate a Reyes
mia quedarà la dama.
Mucho me auenturo cierto,
pero mas me auenturara

ſi tuuiera en la ventura
tanta fè como en la fama.
Ruegote pues que me digas
Tarifa de mis entrañas,
ſi ſon burlas mis amores,
o que juzgas de mis anſias.
Si es bueno querer a Philis,
o Siluia mas te agrada,
ſi dexaré la primera,
o poder querer entrambas,
ſi es poſsible dar a Philis
el terrero, y la ventana,
y el mas ſecreto [illegible]rete
a Siluia la libertada.
Eſto me agradaua a mi,
pero es coſa eſcuſada,
que vn hõbre que tiene amor
por los ojos mueſtra el alma.
A Dios llaue de mi pecho,
de mis bienes ſecretaria,
pronoſtico de mis guſtos,
remate de mi eſperança.

REPOSTA.

GRacioſo Lyſardo amigo
Dios guarde tu buena gracia,
que en tan gracioſos amores
es muy juſto deſearla.
Y pues de tus nueuas anſias
me has hecho ya ſecretaria,
eſcucha por los effectos
lo que juzgo de la cauſa.
Nueua inuencion me parece
lleuandoſe vna la palma,

con-

Digitized by Google

conceder a dos paſtoras
los gages de ſola vn alma.
Si diſte el alma en deſpojos,
no digas que fue a dos almas,
pues ſiendo la tuya ſola
mal puede cumplir cō tantas.
Nuuca los ojos de Philis
leuantaron tu eſperança,
que los deSiluia en ſer verdes
te la moſtraron mas clara.
Y tener virtud de Alambres,
hartas vezes lo moſtrauan,
quando con ſu mouimiento
los tuyos tras ſi lleuauan.
La piedra himan de ſu viſta,
que a los pechos arrebata,
es tierna para leales,
y a traydores pura, y braua.
Muchas partes tiene Philis,
que inciten a deſearla:
mas oluide las de Siluia
quien pienſa partirſe en tātas
Porque el donaire de Siluia
y ſu ayroſo talle, y gracia,
ſi con otro amor ſe quiere
mil amores disbarata.
Y a la libertad del geſto
correſponde la del alma,
con que oluida libertades,
que otros geſtos auaſſallan.
Y en tu nueua vaſſalage
ſi eſperas ſacar ganancia,
dà la libertad del cuerpo
a quien diſte la del alma.
Que ſi es de Philis el cuerpo,

aunque

aunque des a Siluia el alma,
es tan entera, que temo
no quiera partido nada.
Ni me altera los ſentidos
el alto juego que tratas,
que a tan altos penſamientos
baxas quedan coſas altas.
Y ſi en el Xedrez de amor
Reyes, y peones ſe hallan,
que mas Rey, q̃ vn penſamiẽto
que a Reyes eſtima en nada?
De peon la ſuerte eſcojes,
y no ſin mucha ganancia,
que peones que Reyes vencẽ
doblado obligan las damas.
Aunque temas tu ventura,
no dexes de auenturarla,
que tanto valdras por ella,
como vales por la fama.
De ſuerte Lyſardo amigo,
que mi conſejo, y palabra
es que bueluas a vna ſola,
el amor partido entrambas.
Ni te engañen Siluia, y Philis,
porque ninguna ſe engaña,
dexa Philis, pues al fin
a Siluia quieres en el alma.
Que Siluia quiere ſe vean
los eſclauos de ſu caſa,
no ſolo por fé del pecho,
mas por ferrete en la cara.
Que a vn alma que tiene amor
es inuencion eſcuſada
deſcubriendola los ojos
encubrirla con palabras.

SILVIA.

A Dios preciado paſtor
ſymbolo de mi eſperança,
Alcayde de mis deſeos,
priſionero de mi fama.

ESTANDO LYSARDO AVſente, lhe mandou Siluia hũ cordão de cabellos, & nelle hũa memoria de ouro, cõ hũa caueira, & hũ roſto de dama eſmal tados, ao que fez o Romance ſeguinte.

ROMANCE 3.

POr donde el claro Mõdego
con dulce corriente baxa,
regando las anchas vegas
del Reyno de Luſitania.
A do ſus freſcas riberas,
con floreſtas ocupadas
libran de calor al cuerpo,
y enciendẽ fuego enlas almas.
Eſtà el auſente Lyſardo
mirando vnas prendas caras,
que ſi ſon charas por prẽdas,
por auſencia ſon mas charas.
En vn cordon de cabellos
vna memoria enlazada,
porque memoria de auſentes
en laços muere colgada.
Y en ella de color negro
vna muerte figurada,

que

q̃ por ſer muerte en memoria
publica muerta eſperança.
Mirala del color miſmo
vna Nympha retratada,
muerta, porque eſtà ſin vida,
y viua porque la cauſa.
Contempla el triſte paſtor
las debuxadas eſtampas,
la muerta que viue en el,
y la viua que lo mata.
Y dize ciertas ſeñales
de mi ventura contraria,
bien sè queviuó en memorias
y que memorias me acaban.
Bien te puſiſte ſeñora
junto a la muerte pintada,
porque tus gracioſos ojos
la tienen para las almas.
Es mi coraçon ſortija,
que a la tuya ſe compara,
la calauera tu auſencia,
y mi fé la viua eſtampa.
Y eſtos dorados cabellos
pueſtos en cinta encarnada,
ſon alas de mi deſeo,
con que huyo a la mudança.
Y vos dorados cabellos,
ſimbolo de mi eſperança,
rayos de aquel ſol gracioſos,
finas madexas de Arabia.
Si tantas almas tuuiera
como ſois, yo las colgara
en vos para que vinieran
en tormento deſcanſadas.
Pero; no tengo mas de vna

y eſſa tengo la ya dada
a la cauſa do nacieron
vueſtra beldad, y mis anſias.
Eſto Lyſardo dizia,
y mil vezes las beſaua,
hazendole reuerencia
como reliquias del alma.
Recogiolas en el ſeno
diziendo, eſtareis guardadas
en el lugar que a mi Siluia
traygo en vida ſepultada.
Y ſi el fuego que me enciende
os quemare prendas charas,
demandad agua a los ojos,
para mitigar ſus llamas.
Porque el fuego q̃ me enciẽde
y de mis ojos las aguas,
ſi tienen varios effectos,
todos nacen de vna cauſa.

TESTAMENTO DE LYSARDO
feito por cauſa de Siluia ò deſpidir
imaginando ſer ſua hũa car-
ta infamatoria.

Rodeado de paſtores
que llorã ſu ſuerte amarga
con vn terrible accidente,
Lyſardo deſpide el alma:
I un taſe calor del pecho,
y frio de auſencia larga,
que deran mudo el deſeo,
y ſin pulſo la eſperança.
Hazer quiere teſtamento
de males que le acompañan,

que teſtamento de bienes
nòcompite a quien mal paſſa.
Empieça el pobre paſtor
por los puntos de ſu manda,
porque con puntos de amor
quiere apuntar ſu mortaja.
Y dize pues que la vida
con tanto rigor ſe aparta,
aparten del pecho mio
vnas prendas de mi alma.
Apartenme el coraçon
do viue mi Nympha ingrata,
porque viuiẽdo en vn muerto
viua no ſea enterrada.
Y entreguẽſelo a mi Siluia,
porque viendoſe pagada
pueda dezir por mi fè
vila muerta, y no mudada.
Quieromas que elcuerpo mio
ſe conſuma en viua llama,
aunque pues viuio en fuego
temo que en fuego renazca.
Y las cenizas que hiziere,
al ayre, y viento ſe eſparzan,
porque no ſe engendredellas
otra Phenix deſdichada.
Que pues ya no quiere Siluia,
que viua mas en ſu gracia,
es razon que el ayre lleue
mi ventura en ſu mudança.
Solò quiero que los ojos
queden viuos, y con agua,
lauen (ſi lauar ſe puede)
las ſoſpechas de mi fama.
Queden fuera de mi cuerpo
porque

porque no digan que es cauſa
la falſedad de mi pecho
de ſu lloro, y mi conſtancia.
Y por memoria de amantes,
mando que ſea enclauada
mi dieſtra en algun Aliſo
del Tajo, y ſus olas claras.
Y pague con dolor crudo
la ſoſpecha aueriguada,
que ſe tuuo de mi fê.
Y porque ſepa la gente
deſta juſticia la cauſa,
pongan junto de la mano
eſta letra llana, y clara.

LETRA.

EL que ſe vê de amor mas regalado,
y con fauores ſuyos viue vfano
acuerdeſe, que puede muy temprano
hallarſe deſtos bienes deſpojado:

Y ſi quiere ſaber quan engañado
lo trae a ſu fauor eſte tyrano,
buelua los tiernos ojos a eſta mano,
q̃ fue de vn paſtorpobre, y deſdichado.

Vioſe vn tiẽpo de amor fauorecido,
y luego ſu ventura hizo perderlo,
ſiendo cauſa del mal vn bien fingido.

Dexolô ſu paſtora ſin mas verlo,
por cauſa vn cartel deſcomedido,
y pagólo eſta mano ſin hazerlo.

ROMANCE 5.

ENtre los ſauzes, & alyſos,
Qu'el criſtal de Tajo baña
Partiendo el florido campo,
Con mil arroyos de plata.
Entre los verdes jazmines,
q̄ vn hermoſo myrtho abraça
Dexando con hoja, y flores
Vna choça fabricada:
Ado las Ninfas del rio
Salen con peine de plata
A peinar en ſus cabeças
El fino metal de Arabia.
En paſſatiempos de amores,
(Si en amor tiempo ſe paſſa)
Eſtauan Lyſardo y Siluia
Contentos de ſu ganancia.
Prendadas tienen las manos,
Que ſon prendas regaladas,
Bueltos ſaetas los ojos,
Y blãco entrambas las almas.
El regalado Paſtor
Aſiendo la toca blanca,
Y con ella vnos cabellos,
En que Amor almas enlaza:
Le dize, rubios cabellos,
Quien algun tiempo penſara
Pudiera poner las manos
Do tuue el alma colgada:
Tu gracia, Paſtora mia,
Siruio de torre murada.
Tus cabellos de corriente,
Tus labios de muro, y caua.

SILVIA

Fueron tus pechos alcaide,
Y tus ojos ronda, y guarda
Grillones entrambas cejas,
Y el priſionero mi alma.
Eſſas priſiones, Lyſardo,
(Dize la Nimpha agraciada)
Es poca gracia dezirlas,
Quando t'hago tanta gracia.
Que ſi fueron mis cabellos
Corrientes de tu ganancia,
En eſſas manos los tienes,
Bien puedes tomar vengança.
Si fueron labios los muros,
Dàle combate a la clara,
Veràs mas llanas almenas,
Que fue profunda la caua.
Al alcayde de mi pecho
Tu le quitaſte la vara,
Y le hiziſte priſionero
Deſſe do viuo abraſada.
Llamas guardas a mis ojos,
Però no ſon buenas guardas,
Pues no ſupieron guardarme
De los tuyos ſin mudança.
Querellaſte de las cejas,
Y no miras quanta cauſa
Tiene de querellas tuyas,
Quien muriendo ſufre, y calla?
Siluia de los ojos mios,
Lyſardo replica, baſta
Que conozca cada qual
Tener de ſu mal la cauſa.
Tu quedaſte vitorioſa,
Yo vencido, y con ganancia,
Perdiſte en el vencimiento,

Yo venci perdiendo el alma.
Callan las vozes en eſto,
Y ſolo conceptos hablan,
Que coraçones rendidos
Entiendenſe quando callan.

ROMANCE FEITO POR Siluia mandar a Lyſardo, que queimaſſe todas as cartas que tinha.

VNa candela en la mano,
Y vn fuego viuo en el alma
Dos rios d'agua en los ojos
Salidos de ſus entrañas.
Lyſardo vn pobre Paſtor
Recogido en ſu cabaña,
Quiere hazer exequias triſtes
A ſu dichoſa eſperança.
Sacò de vn viejo çurron
De ſu Nimpha algunas cartas
Y beſandolas mil vezes,
Anſi ſe deſpide, y habla.
A Dios bienes de mis ojos,
A Dios reliquias preciadas,
Que aſta de vòs dulces prẽdas
El tiempo aduerſo m'aparta.
Es ſentencia de mi Siluia,
Que en fuego ſeais quemadas
Y que ſe acabe en vn punto
Mi guſto, y vueſtras palabras.
Ay cartas de mi contento,
Y deſcarte de mis anſias,
Cauſa que fuiſtes vn tiempo

De todo mi bien la cauſa.
No me culpeis de cruel,
Si os quemare en viuasllamas
Que eſte pecho do quedais,
En llamas de amor ſe abraſa.
Y ſi temeis que en el fuego
Se acaben vueſtras palabras,
No temais, que ſu traſlado
Eſcrito queda en el alma.
Holgad de acabar en fuego,
Pues fuego tambien me acaba
Aſsi que es mejor fuego el mio,
Pues tiene mas noble cauſa.
Llegò la lumbre el Paſtor,
Y vna y otra vez la aparta,
Qu'es impoſsible al amante
Sepultar lo que bien ama.
Pero viendo al fin de todo
Que por ley Siluia lo manda,
Bueltos los ojos atras
Enciende fuego en las cartas.
Y quando vio que ſe ardian
Promeſſas tan regaladas,
Quiſo con lagrimas triſtes
Boluer de nueuo apagar las.
Mas ay les dize, que ſois
Lagrimas de fuego hechadas,
Y es notorio deſuario
Apagar fuego con llamas.
Quien del triſte pecho mio
El coraçon me ſacara,
Para que en eſta ocaſion
Con voſotras le quemara.
Fuera como el aue Phenix,
Que en blādo fuego ſe abraſa,
Para

Para renouar ſus años,
Si eſtà de viuir canſada.
Quiçà mudara ventura,
Quando en otro me trocara,
Y quedara mejorado
De mi fortuna contraria.
Y quando vio las cenizas
En negra color trocadas,
Dixo, quan varias libreas
Viſte qualquiera mudança.
Mas no me la harà veſtir
Embidia de gente baxa,
Porque embidia de villanos
No toca en coſa tan alta.
Que ſi pudo ſu baxeza
Hazerme quedar ſin cartas,
No haran quitar jamas
A Siluia de mis entrañas.

MVDANDO LYSARDO a vida, & trajo por disfauor de Siluia, & querendo hũa dama ter amores com elle, lhe fez eſte Romance.

AL pie de vna ſeca peña
Muy cõforme a ſu cuidado
q̃ es peña en ſufrir ſus penas,
Y en callarlas vn peñaſco.
Veſtido en pellicos pobres
Eſtaua el Paſtor Liſardo,
Diziendo contra el amor,

Y los trajes de ſoldado,
Toma tus galas tyrano,
Dexame ſolo andar cõ mi ganado.
Los contentos que me diſte
En mis triumphos paſſados,
No los ſufre el trage humilde,
Y el ſayal que agora traygo.
Las plumas verdes, y blancas;
Y el ſombrero boleado,
Es trocado en caperuça,
Y en capilla de tabardo,
Toma tus galas, &c.
Ya paſſaron trenças de oro
Sobre raſo acuchillado,
Y las medallas, y cifras
De aquellos ſiglos dorados.
Vino contento en ſayales,
No quiero bienes paſſados,
Dà tu bien a quien lo quiera,
Que yo guſto en el mal que paſſo,
Toma tus galas &c.
Muchacho traydor no quieras
Burlarme, y quedar burlado,
No te burles con los hombres,
Pues burlas como muchacho.
Guſta ya de que mis guſtos
Guſtaron tu falſo engaño,
Y no procures dañarme
Con diſguſto tan amargo,
Toma tus galas &c.
Pues defendi tus banderas
Quando me vi tu ſoldado,
No me offendas, que tu guſto
No lo quiero en tal eſtado.
Va bien que me prometiſte

Digitized by Google

Dexaſteme mi gozarlo,
Fuiſte ladron en el robo,
Y en la palabra muchacho,
Toma tus galas, &c.
Bien te pintaron traydor,
Deſnudo, ciego, y vendado,
Porque deſnudas, y ciegas,
Quien oſa darte la mano.
Eres conſtante en el mal,
Y en el bien Cometa, y Rayo,
Sientaſte quando ay enojos,
Y buelas con los regalos,
Toma tus galas, &c.
Pues me has robado mi Siluia
Con que viui tan huſano,
No pienſes q̃ en amor nueuo
Mueſtre pecho de villano.
Apartate de mis ojos,
No perturbes mi cuidado,
Que penſar em mi mudança
Es trabajo loco, y vano,
Toma tus galas, &c.

ROMANCE.

LAs mas altas ſierras mira
El ſolitario Lyſardo,
Dulce morada de fieras,
Fiera para ſu cuidado.
Entre las peñas, y riſcos,
Oye bramir el ganado,
Y balar los corderitos,
Sus dulces madres buſcando.

Digitized by Google

Las corrientes de las agu
Se deſpeñan de lo alto,
Con ſolitario ruido
Entre piedras murmura
Y en la ſoledad terrible
Vio vn ſoto leuantado,
Con mil flores reueſtido,
Y de arboledas poblado:
Y entre las cerradas plan
Oye vn Ruyſeñor cantano
Querellas devn mal d'amo
Que a ſu bien ſalio muy ca
Ay terrible penſamiento
(Dize el Paſtor laſtimado
Que ado quiera que me lle
Te hallo al viuo retratado
La condicion de mi Siluia
Es el monte deſpoblado,
Las fieras ſus aſperezas,
Las peñas ſu pecho elado.
La ſoledad eſpantoſa,
Es ſu penſamiento ingrato
El ganado mis deſeos,
Que mueren ſin hallar paſt
Los bramidos ſon mis anſi
Los corderos mis cuidado
Las madres ſon las paſsion
Que los crian regalados.
Las aguas ſon de mis ojos,
Su disfauor los peñaſcos,
Mis ſuſpiros el ruido,
Las piedras ſu deſengaño.
El monte ſu hermoſura
(Que alfin es mõte, y mui alt
Las flores ſus perfeciones,

Sus cabellos freſcos ramos.
Mi coraçon Philomela
En eſte monte embreñado,
Su canto triſtes gemidos,
Su voz ſilencio cerrado.
Permanece en tu dureza,
ô Silnia, que el tiempo auaro
Me vengarà de tus ojos
Cauſadores de mi daño.
Quando vieres tu cabello
En blanca nieue trocado,
Arrugadas tus mexillas,
Frente,y pecho derrocado.
Quiçà diràs à ti miſma
Con dolor diſsimulado,
Vengado quedas Paſtor
Aqui fue Troya Lyſardo.
Mal digo,ſeñora mia,
No es poſsible auer tal daño,
Que el tiempo viue contigo,
Siempre te hirà renouando.
Yo quedarè con mis males
Contento en ſolo paſſarlos,
Y tu con tus perfecciones
Cauſadoras de mi daño.
Y como es cauſa ſublime,
Sublime ſerà el cuidado,
Que a vna eſtraña hermoſura
Eſtraño ſe deue el pago.

ROMANCE QVE LYS
fez, partindoſe de Siluia, p
grande tempeſtade.

EL ayre en niebla rebuelt
El cielo eſcuro, y nublad
Y con eſpantoſos rayos
Todo encendido, y turbado.
Las fuentes del cielo abiert
Y el mundo buelto en vn la
Y con el viento furioſo
Temblando los montes alt
Con truenos ſe hunde la tier
Temiendo ſegundo eſtrago,
Y el mũdo en ſombra terrib
Eſtaua vn Chaos retratado.
Las aues dexan ſu buelo,
Las fieras huyen del campo,
Y Lyſardo pueſto en el
Al cielo dize llorando.
Agua Dios agua,
Qu'el fuego q̃ me quema lo d
No temo la niebla eſpeſſa,
Que otra mas terrible paſſo,
Quando auſente de mi Sol
Solo por auſencia parto.
Tiemble todo el firmamento
Y allanenſe los peñaſcos,
Que eſte de mi penſamiento,
Es mas firme contraſtado,
Agua Dios &c.
No temo fuegos de nuues,
Porq̃ el fuego en q̃ me abraſo
Es mas alto, pues de Siluia

Fue

Fue nacido, y engendrado.
El rayo acaba temprano,
Y ſolo al duro es ayrado,
Perô mi fuego es terrible,
Y conſume lo mas blando,
Agua Dios, &c.
Lance ſus aguas del cielo,
Y buelua mares los campos,
Que eſtas, y las de mis ojos
Paſſa el deſeo bolando.
Quiçà ſi ſe juntan todas
Tendre con ellas deſcanſo,
Y daran algun aliuio
Al fuego en que me abraſo,
Agua Dios, &c.
Soplen furioſos los vientos,
Conturben al ayre claro,
Que a mi Sol, qu'es Siluia ſola
No puede el viento turbarlo.
Qu'eſto es ayre alfin que paſſa
Y mi ſol queda pàrado,
Y para ecclypſar quien pàra
No baſta ningun nublado,
Agua Dios, &c.
Venga ſegundo diluuio,
Que del no tengo cuidado,
Porque a cuidados de fuego
Màs le enciẽden mares altos.
Y como de fuego viuo
Tengo ya el pecho formado,
No puede el fuego ẽ ſu esfera
Hazerle otra coſa daño,
Agua Dios, &c.
Qu'es de ti mi penſamiento,
Ado me lleuas cuidado?

Adonde

SILVIA

Adonde me quedas Siluia?
Ado voy de ti apartado?
No te canſes tras mi cielo,
Con te me hazeres ayrado,
q̃'al caos de vn ſentido auſẽte
Ya furias no le hazen daño,
Agua Dios agua,
q̃ el fuego q̃ me quema lo demanda

ROMANCE DE BRADAmante, que Lyſardo fez, por lho pedir Siluia.

SEmbrado con flores de oro
Y cinco ramos de Palma,
Vn yelmo de fino azero,
Y vnas Franceſas coraças.
Y por cimera de todo
Cinco plumas variadas,
Pagizas verdes, y negras,
Azules, y coloradas,
Vn eſcudo hecho en Tunez,
Con vna Luna de Plata,
Y dize la letra della,
Sola de vn ſol alumbrada.
En lança de color negro
Diez calaueras de plata,
Y en Frances la letra dize,
Doy la muerte a quien me aguarda
Eſmaltada de oro y negro
Al lado yzquierdo la eſpada
Con la vayna de ſeda verde,
Guarnecida deſmeraldas.

Digitized by Google

En vn Ginete Eſpañol
Blanco, y de cola anhelada,
Mañoſo, fuerte, y ligero
De brioſa, y linda raça.
Sale qual ſu penſamiento,
Aunque ſola acompañada
La hermoſa Bradamante
Flor de los doze de Francia.
Como ſin rienda la lleua
Vn deſeo de vengança,
Sin rienda dexa el cauallo
Caminar por do le agrada.
En caça và de vn Rugero,
Para hazer en el vengança,
Porque ſe ſuena en Paris,
Qu'es ſeruidor de otra dama.
Y viendo las breñas ſolas,
Do no ay mas q̃ mudas plãtas
Lagrimas ſoltando, y vozes,
De falſo, y traydor le llama.
Falſo enemigo dizia,
Moro en ſangre, y en palabra,
Sin fè a Dios, y al amor,
Y enemigo de tu fama:
Pues con fementido pecho
Secretos amores tratas,
Yo ſacarè deſſe tuyo
El coraçon com que engañas,
Muera elfalſoRugero, muera, muera
Saq̃ mi braço el alma cruda, y fiera.
No es poſsible Moro infame,
Que vengas de noble caſta,
Pues tus infames trayciones
Son obras de vil canalla.
Abraſado mueras perro,

Ven-

SILVIA

Vengança cielo, vengança
Iuſticia vendado niño,
Fuego, ſangre, guerra, y arma,
Muera el falſo Rugero, &c.
Qu'es de ti braço animoſo,
Y tu cortadora eſpada,
En eſta muerte tan corta,
Quãto en otras muchas larga:
Y tu azerado eſcudo
Con eſſa luna pintada,
Poco importa, pues la mia
Eſtà ſin ſol eclypſada,
Muera el falſo Rugero, &c.
Yo ſacarè deſſe pecho
La fè que en el me lleuauas,
Porque con la falſa tuya,
No me la goze otra dama.
Que yo no penſaria ſer
De la ſangre de Mongrana,
Si el coraçon no ſacaſſe,
Que por mio intitulauas,
Muera el falſo Rugero, &c.
Oyô tropel de cauallos,
Y vio gente que aſſomaua,
Recogio la rienda al ſuyo,
Y a los gritos, y palabras.
Però en el coraçon,
Que los celos abraſauan
Con deſeo de vengarſe,
Contra Rugero gritaua,
Muera el falſo Rugero, &c.

MORE

MOTE A HVM FAVOR que ſendo prometido, não acabaua de chegar.

Vejo que tudo tem fim,
Sô eu no mal que padeço
Não acho ſenão começo.

VOLTAS.

ACaba o contentamento
ĕtre os braços do cuidado
Eſquece todo o paſſado,
Porque tem ſeu nacimento
Em certos fins limitado.
O amor perde ſeu preço,
Se as eſperanças fenecem,
Os ſeruiços logo eſquecem,
E os males tem ſeu começo
Quando os bēs deſaparecem.
Aſsi que os danos falecem,
Mas eu nos q̃ em mĩ conheço
Não acho ſe não começo.
Os que coſtumão querer,
Querem só pelo deſejo,
Mas eu ſem premio pelejo
Entre amar, & padecer
No mal q̃ ſinto, & não vejo.
Vejo que quanto mereço,
O perco por bem ſeruido,

Digitized by Google

SILVIA

Sirvo em ſer admitido,
Menos lembro, ſe apareço,
Mais ganho ſendo eſquecido.
He tam duro meu partido,
Que neſte mal que padeço,
Não acho ſe não começo.
Qual o que em duro tormẽto
Dizem que d'agua cercado,
Lhe he o tocala vedado,
Porque dobre o ſentimento,
Na viſta do deſejado.
Tal eu que a viſta mereço
Do fim de minha lembrança,
Em ver perco a confiança,
Pois ſó em vela conheço,
Que meu mal não tẽ mudãça.
Tenha quem quiſer bonança,
Que eu neſte mal que padeço
Sempre deſejo começo.

Silvia ſi tiempo me eſpera
En que dexe de quererte,
De ayrada, y furioſa muerte
Antes que llegue me muera
Y ſi eſtos ojos rendidos
Otros vieren aquiẽ quierã
Ciegos, y traydores muerã
Con pregon por fementidos

FIN.

35-176